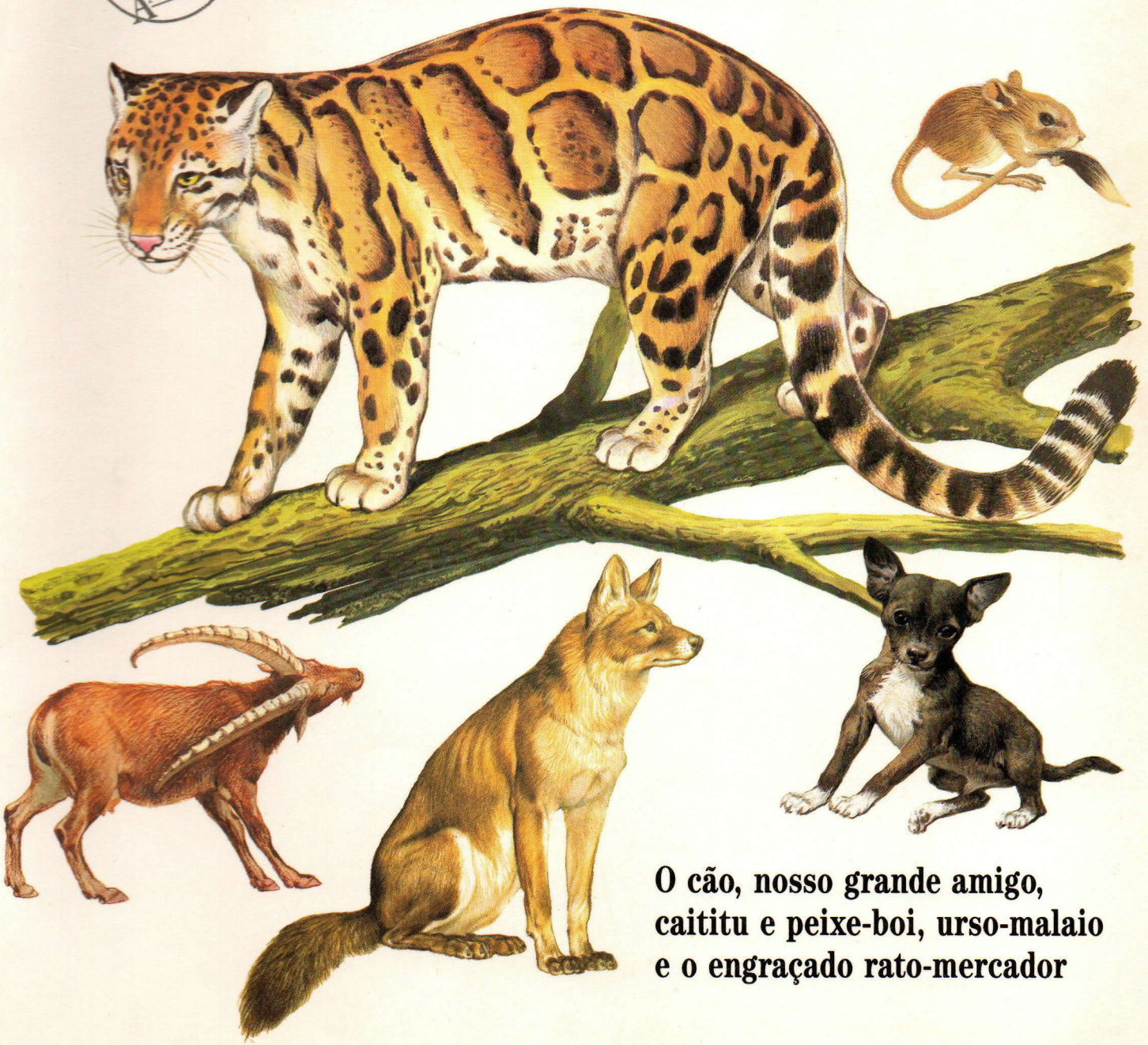
GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS VI

PROTEJA OS ANIMAIS



O cão, nosso grande amigo, caititu e peixe-boi, urso-malaio e o engraçado rato-mercador

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

MAMÍFEROS VI

NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal,** os pedidos devem ser feitos à Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

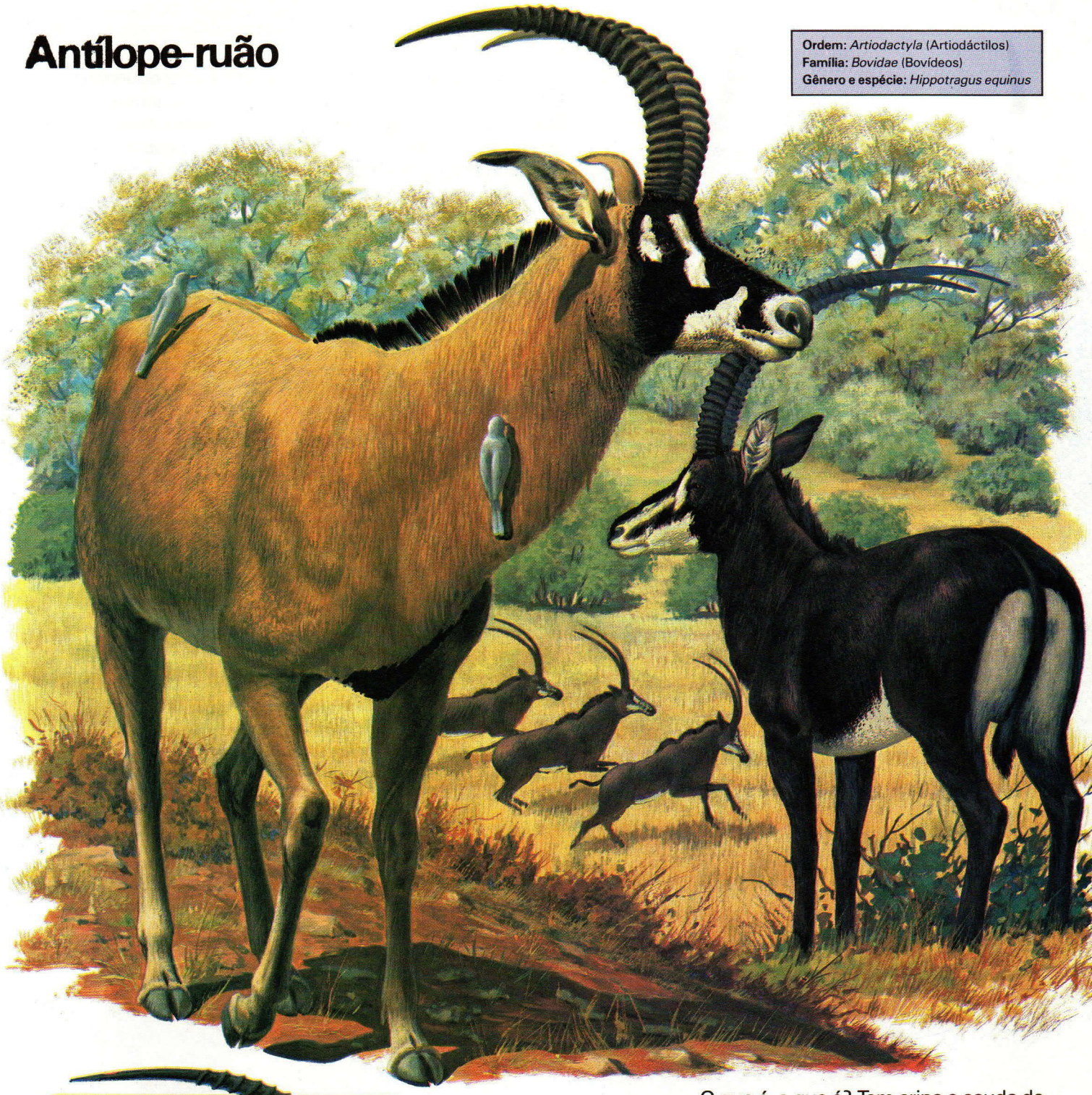
Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO

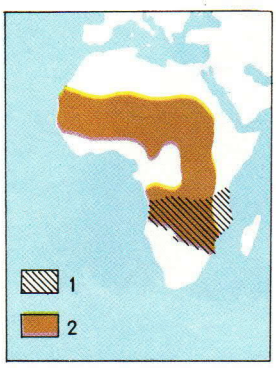
Antílope-ruão 301
Cobo 302
Rato-dos-celeiros 304
Aardvark 306
Gato-leopardo-de-iriomote 308
Gato-de-bengala 309
Toupeira-européia 310
Rato-mercador 313
Caititu 314
Íbex 316
Lóris 318
Musaranho 320
Dole 322
Peixe-boi 324
Bighorn 325
Tupaia 326
Porco 328
Antilocapra 330
Gerbo-do-deserto 332
Urso-himalaio 334
Jaguarundi 336
Urso-malaio 337
Procávia 338
Cabra e ovelha 340
Rato 344
Macaco-barrigudo 346
Hipopótamo-pigmeu 347
Serval 348
Cachorro-guaxinim 349
Pantera-nebulosa 350
Leopardo-das-neves 351
Quati 352
Antílope-saltador 353
Cão 354

Antílope-ruão

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Hippotragus equinus*



Os chifres do antílope-negro são, porém, mais longos que os do antílope-ruão: podem atingir 1,70 m de comprimento.



O que é, o que é? Tem crina e cauda de cavalo, orelhas de burro e cabeça de camurça? É o antílope-ruão, de longos chifres recurvados para trás: chegam a medir 1 m.

Seu primo, o antílope-negro ou palanca-negra *(Hippotragus niger)*, é menor. Tem a crina dorsal mais longa e as orelhas mais curtas.

⬅ 1. O antílope-negro é encontrado numa faixa entre o centro e o extremo sul da África.
2. O antílope-ruão distribui-se por uma área bem maior do continente africano.

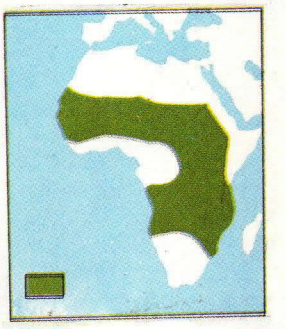
Cobo

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Kobus ellipsiprymnus*

O cobo ou waterbuck ("antílope da água") vive em pequenos bandos chefiados por um macho. Quando algum perigo ameaça o grupo, o líder dá sinal de alerta, e o bando corre velozmente em direção ao rio mais próximo. Na água, o cobo consegue escapar do inimigo, pois é excelente nadador. O nome do animal veio justamente da ligação de sua vida com a água.
Existem treze subespécies de cobo e todas habitam o continente africano.

Na água, o grande inimigo do cobo é o crocodilo.

Uma característica que identifica o cobo é um círculo branco na parte posterior.



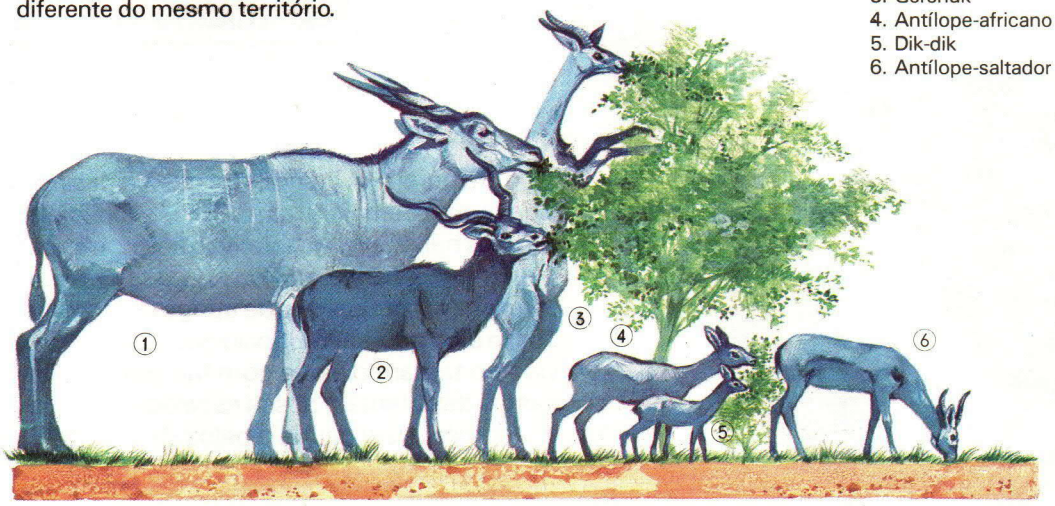
É bem extensa a área de distribuição do cobo na África.

O cobo-defassa também apresenta na parte posterior uma região branca, que não tem, porém, forma de círculo.

Cobo-defassa
(Kobus defassa)

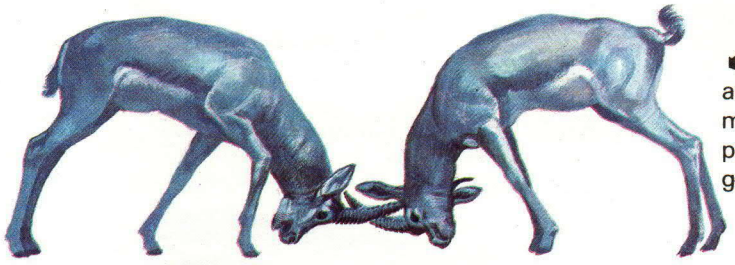
Um exemplo de especialização alimentar: diversos antílopes fazem um aproveitamento diferente do mesmo território.

1. Elande
2. Cudu
3. Gerenuk
4. Antílope-africano
5. Dik-dik
6. Antílope-saltador



Os antílopes são essencialmente vegetarianos, e as gramíneas estão entre suas plantas preferidas.

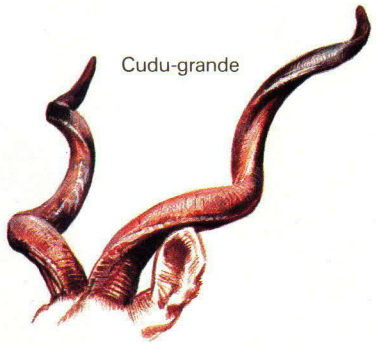
Os filhotes são bastante precoces: com apenas algumas horas de vida já estão em condições de andar e correr.

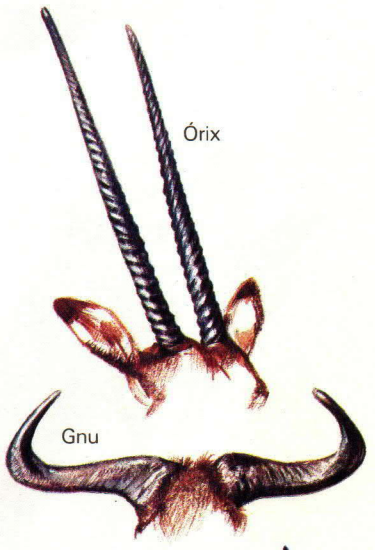


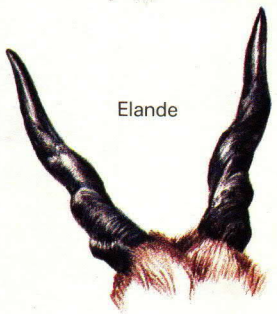
Os chifres são a principal arma nos combates entre machos. Servem também para a defesa e o ataque em geral.

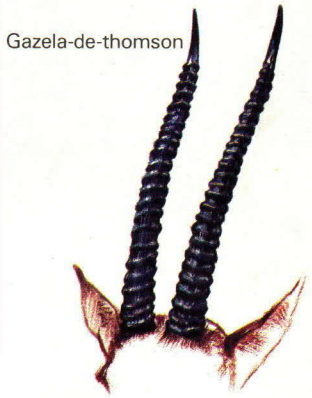
Alguns antílopes são corredores quase tão velozes quanto o guepardo.

Variedade de chifres







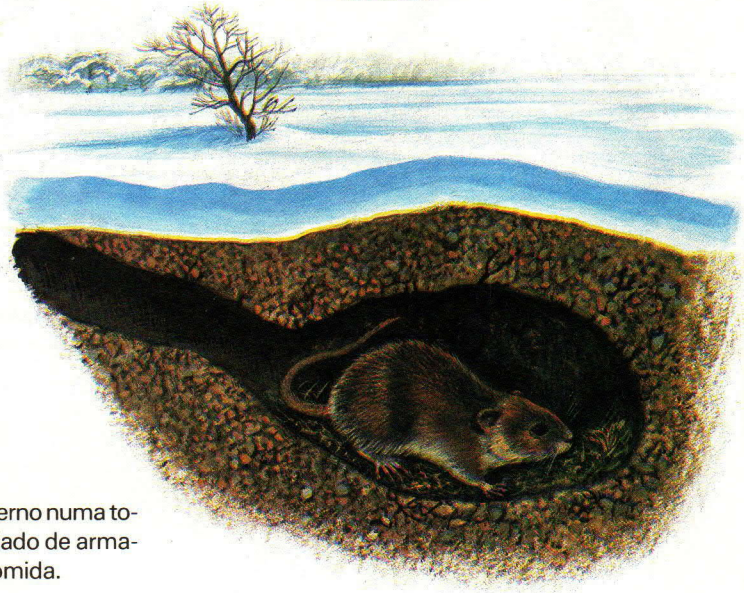


Rato-dos-celeiros

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Muridae*
Gênero e espécie: *Micromys minutus*

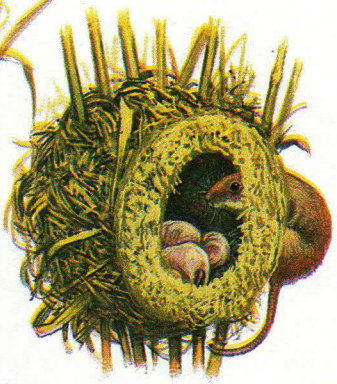
Vive em geral nos campos de cultivo de arroz e de outros cereais, e também em canaviais. De seus hábitos de vida derivou seu nome: camundongo-dos-arrozais ou rato-dos-celeiros. É um animal pequeno, que atinge no máximo 15 cm de comprimento, incluindo a cauda. Devido ao tamanho, sobe com facilidade pelas hastes das plantas; nessa escalada, é ajudado também pela cauda e pelos dedos.

Sementes de várias plantas herbáceas, insetos e larvas constituem a base de sua alimentação.

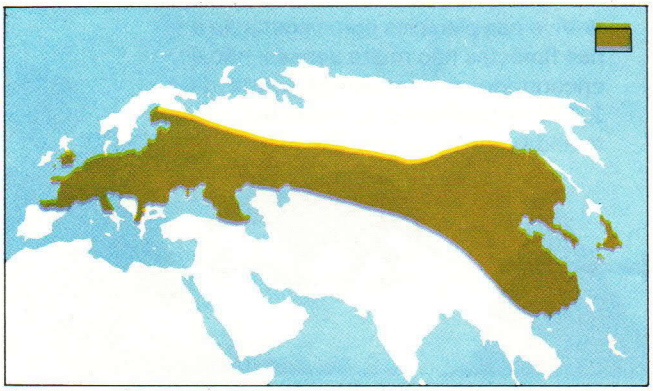


O rato-dos-celeiros passa o inverno numa toca subterrânea, onde teve o cuidado de armazenar um bom suprimento de comida.

⬅ ⬇ O rato-dos-celeiros constrói o ninho de verão com tiras de junco, gravetos, penas e penugem. É nesse ninho que nascem os filhotes.



⬅ Posições características do rato-dos-celeiros nas suas andanças pelas plantas herbáceas.



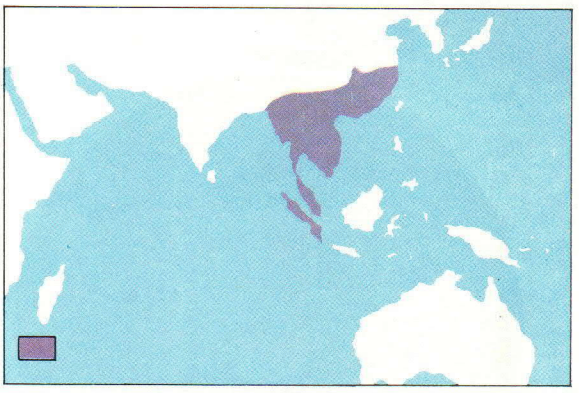
⬅ O rato-dos-celeiros vive em quase toda a Europa e numa ampla faixa da Ásia.

Rato-do-bambu
(Rhizomys pruinosus)

⬆ O rato-do-bambu é um parente do rato-dos-celeiros que vive nas florestas de bambu do Sudeste Asiático, entre 1 000 e 4 000 m de altitude. Tem porte atarracado, pernas e cauda curtas. Seus dentes incisivos são grandes e fortes, de cor alaranjada, e às vezes projetam-se para fora da boca.

⬅ Os filhotes são freqüentemente atacados pelo panda-gigante.

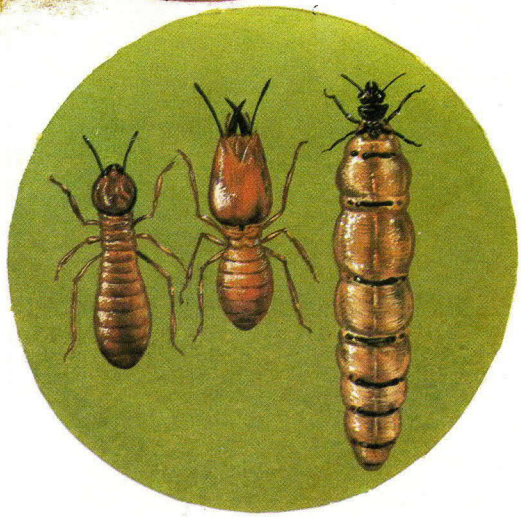
⬇ O rato-do-bambu vive no Sudeste Asiático e na ilha de Sumatra.



Aardvark

Ordem: *Tubulidentata* (Tubulidentados)
Família: *Orycteropodidae*
Gênero e espécie: *Orycteropus afer*

O aardvark é um bicho tão estranho quanto seu nome. Trata-se da única espécie viva de uma ordem muito singular de mamíferos: os tubulidentados, assim chamados por causa da conformação dos dentes — cilíndricos e de crescimento contínuo. Representa uma forma de mamífero primitivo, que sobreviveu graças à surpreendente especialização alimentar: os cupins que ele devora não são disputados por outros animais da região. O aardvark é inconfundível, porque não se assemelha a nenhum outro mamífero; apenas vagamente seu focinho lembra o do porco. Aliás, é dessa semelhança que vem seu nome: *aardvark,* num dialeto sul-africano, significa "porco da terra".



●● Para capturar os cupins, usa a língua, muito comprida, viscosa e superflexível.

⬇ Vive nas planícies com vegetação e nas florestas não muito densas; não é encontrado em ambientes acima de 2 000 m de altitude, ou em zonas muito áridas.

Em poucos minutos o aardvark é capaz de escavar um buraco. É ali que ele fica ao abrigo de seus numerosos predadores naturais.

No fim de um túnel, com 3 ou 4 m, o aardvark constrói seu dormitório.

Tem o corpo recoberto de pêlos duros.

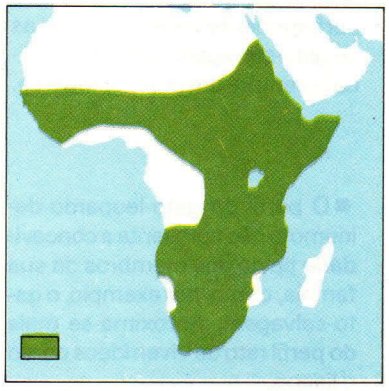
Seus sentidos, muito desenvolvidos, são essenciais para sobreviver. O olfato é muito aguçado, bem como o senso tátil do focinho. Também a audição é apurada; já a visão, além de não ser muito boa, é eficiente apenas à noite.

Posição típica quando dorme.

Quando atacado por um leão, tenta escavar rapidamente um buraco na terra para se esconder.

Ao escutar um ruído não habitual, fica de pé, apoiado na cauda e tentando localizar de onde vem o som.

São muitos os seus predadores: leões, leopardos, hienas e serpentes. A cobra píton costuma entrar na toca e comer os filhotes quando a mãe está ausente.



O aardvark está presente em quase todo o continente africano.

Gato-leopardo-de-iriomote

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Felis iriomotensis*

O gato-leopardo-de-iriomote é um gatão atarracado, de pelagem marrom-esverdeada na parte superior do corpo e quase negra nas pernas e patas. Sobre a cor lisa do fundo, distinguem-se pequenas manchas escuras. Seu comprimento, incluindo a cauda, não excede 1 m; o peso máximo é 4,5 kg.

Como muitos outros felinos, vive solitariamente, só se juntando à fêmea na época do acasalamento. Seu *habitat* é a vegetação cerrada da floresta virgem de Iriomote, ilha do arquipélago de Ryukyu.

Seus alimentos favoritos são pequenos roedores e pássaros; na falta deles, contenta-se com rãs e lagartos.

Suas unhas (à direita) não são perfeitamente retráteis, como as do gato-selvagem (à esquerda): ficam sempre um pouco para fora.

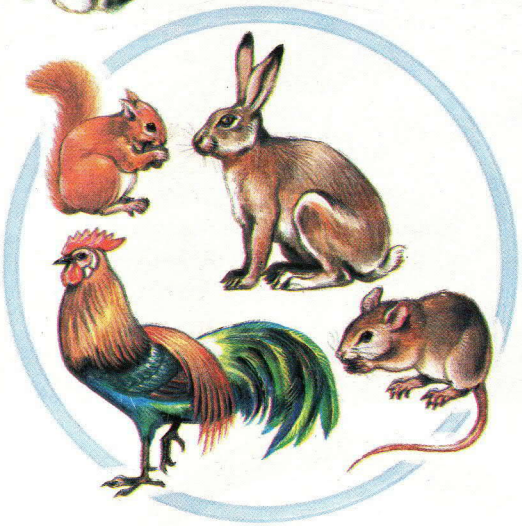
Lisang — Gato-leopardo-de-iriomote — Gato-selvagem

O perfil do gato-leopardo-de-iriomote não apresenta a concavidade típica dos membros de sua família, como, por exemplo, o gato-selvagem. Aproxima-se mais do perfil reto de viverrídeos como o lisang.

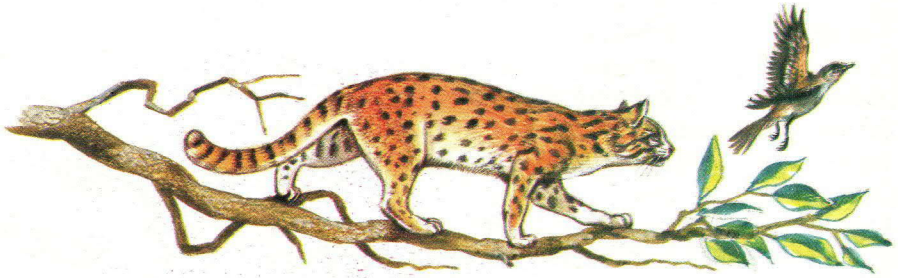
Gato-de-bengala

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felídeos)
Gênero e espécie: *Felis bengalensis*

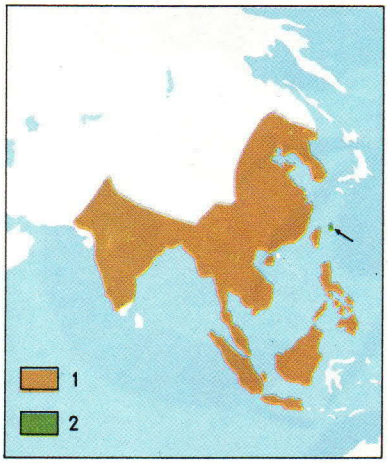
O gato-de-bengala é um parente próximo do gato-leopardo-de-iriomote, porém maior (pode ter mais de 1 m de comprimento) e mais pesado (chega a pesar 7 kg). De hábitos noturnos, passa o dia em tocas, fendas de rochas ou ocos de árvores.
É muito procurado por comerciantes de peles; a caça intensiva, aliás, tem reduzido consideravelmente o número de exemplares em algumas regiões.
A subespécie indiana *(Felis bengalensis bengalensis)*, por exemplo, está protegida por leis internacionais.



Alimenta-se de pequenos mamíferos — ratos, coelhos, esquilos — e de aves. É um temível assaltante de galinheiros.



É um hábil caçador, no chão ou entre os galhos das árvores.



1. Ainda é vasta a área de distribuição do gato-de-bengala.
2. Já o gato-leopardo-de-iriomote vive exclusivamente na pequena ilha de Iriomote (292 km² de superfície), no arquipélago de Ryukyu, no sul do Japão.

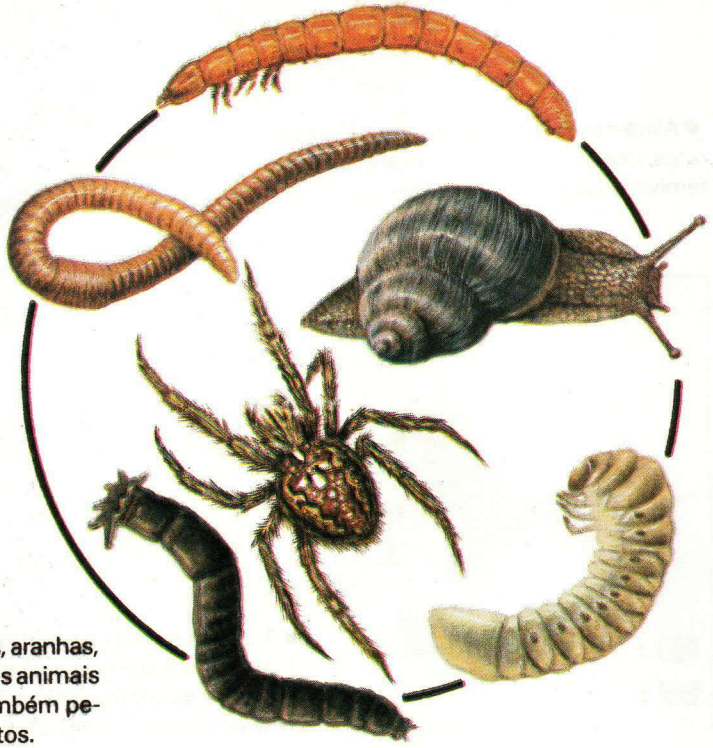
Toupeira-européia

Ordem: *Insectivora* (Insetívoros)
Família: *Talpidae* (Talpídeos)
Gênero e espécie: *Talpa europaea*

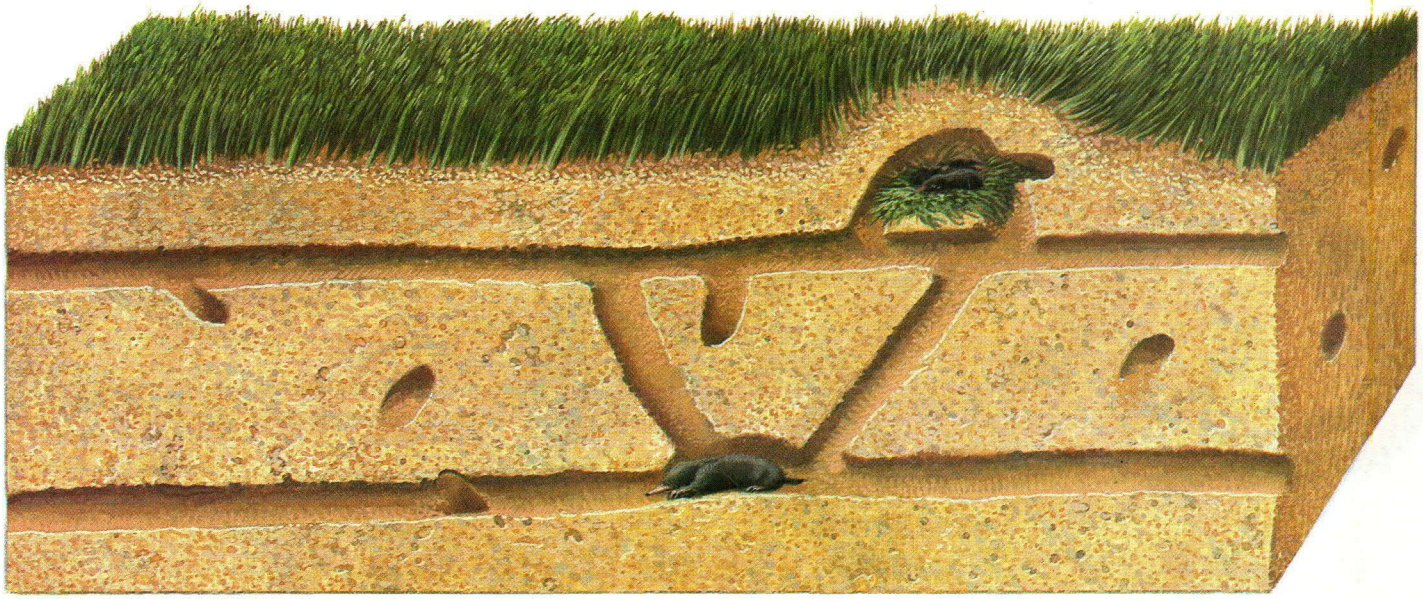
A toupeira é um animal perfeitamente adaptado à vida subterrânea. Os músculos do peito e as robustas patas dianteiras dão-lhe a força necessária para escavar as tocas; o corpo cilíndrico, o focinho cônico e a pelagem lisa e macia permitem-lhe movimentar-se rapidamente nas galerias.

As tocas são, ao mesmo tempo, casa e território de caça. Quase cega, a toupeira guia-se pelo olfato, pela audição e pelo tato. À noite, ela pode deixar seu refúgio para procurar alimento, mas essa atividade é mais comum nos indivíduos jovens.

A agressividade da toupeira é muito variável. Às vezes, ataca ratos grandes; quando menos se espera, foge deles, em pânico.



● Alimenta-se de lacraias, minhocas, aranhas, larvas de besouros, caracóis e outros animais que vivem no solo. Pode comer também pequenos pássaros, rãs, lagartos e ratos.



A rede de galerias da toca desenvolve-se em geral em redor de uma câmara central, que costuma ser usada como ninho e que, freqüentemente, se situa sob um montículo de terreno. Trata-se de uma espécie de "salão" para o qual convergem alguns túneis com diversas saídas.

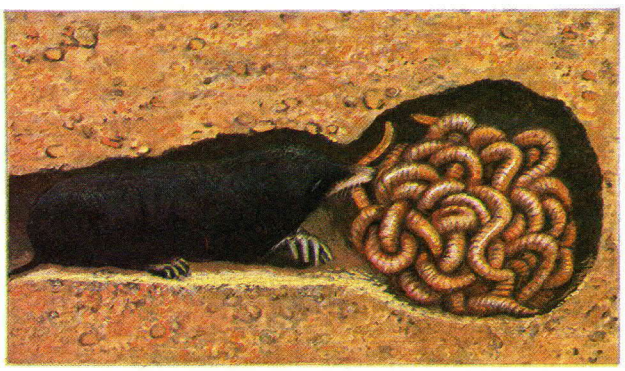
O pêlo da toupeira dispõe-se de tal maneira que pode inclinar-se em qualquer direção sem nunca ficar "arrepiado".

A vista, muito fraca, consegue **apenas distinguir** luz e escuridão.

O olfato é um sentido **muito aguçado**. A ponta do **nariz é saliente**.

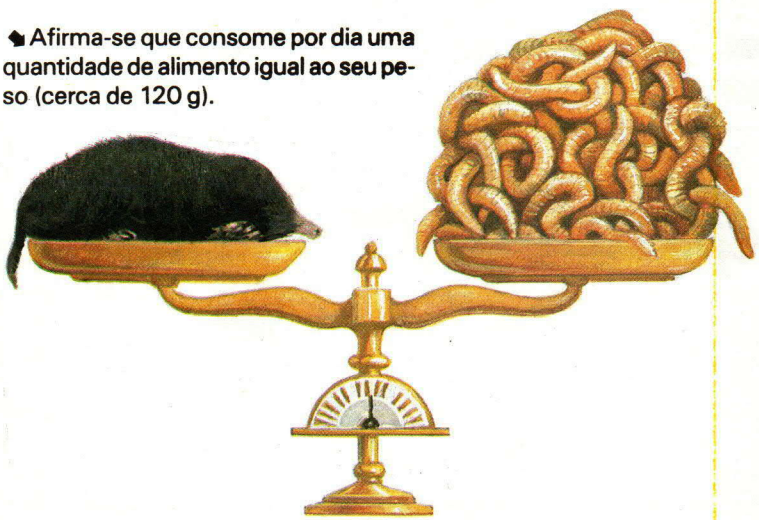
Com as patas traseiras afasta a terra durante a escavação.

As patas dianteiras, curtas e robustas, são usadas para escavar.



A toupeira costuma armazenar em sua toca centenas ou até milhares de minhocas.

Afirma-se que consome por dia uma quantidade de alimento igual ao seu peso (cerca de 120 g).



Toupeira-da-rússia
(Desmana moschata)

A toupeira-da-rússia é a espécie de maior porte entre os talpídeos: pode atingir 42 cm de comprimento.

Toupeira-oriental
(Talpa micrura)

A toupeira-oriental tem rabo curto e quase sem pêlos. Atinge 11 cm.

A toupeira-de-formosa mede, no máximo, 14 cm de comprimento.

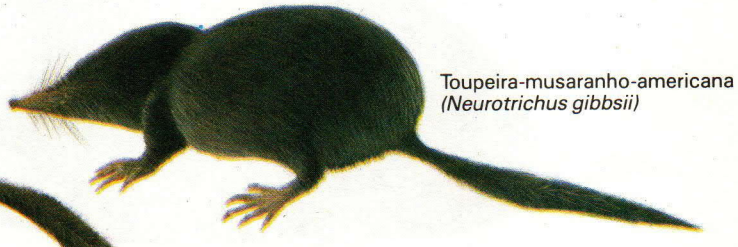
Toupeira-de-formosa
(Talpa insularis)

Toupeira-musaranho-do-japão
(Urotrichus talpoides)

A toupeira-musaranho-do-japão muitas vezes movimenta-se na superfície, e chega a subir em árvores. Comprimento máximo: 10 cm.

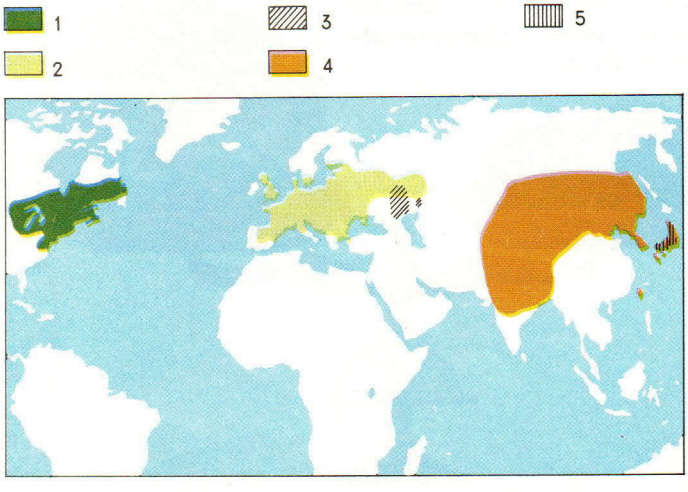
Toupeira-do-nariz-estrelado
(Condylura cristata)

A toupeira-do-nariz-estrelado é assim chamada por ter uma formação carnosa ao redor do focinho que lembra uma estrela. Comprimento máximo: 22 cm.



Toupeira-musaranho-americana
(Neurotrichus gibbsii)

A toupeira-musaranho-americana é muito semelhante à toupeira-do-japão. Vive na América do Norte e pode ser encontrada em altitudes de até 2 500 m. Comprimento máximo: 10 cm.



Os talpídeos são, em geral, animais escavadores. Vivem em galerias subterrâneas e não costumam hibernar. São bichos úteis porque se alimentam de insetos nocivos, mas também são considerados daninhos porque suas galerias prejudicam as plantações.
Distribuição de algumas espécies: 1. toupeira-do-nariz-estrelado; 2. toupeira-européia; 3. toupeira-da-rússia; 4. toupeira-oriental; 5. toupeira-musaranho-do-japão.

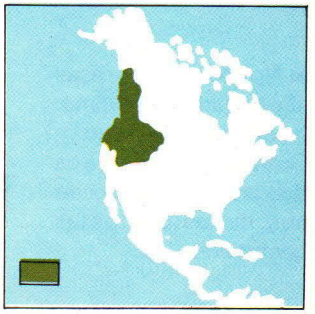
Rato-mercador

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Cricetidae*
Gênero e espécie: *Neotoma cinerea*

O rato-mercador vive em ambientes muito variados — desde os desertos norte-americanos às florestas tropicais da América Central.
Seu nome deriva de um comportamento singular, característico de todas as espécies do gênero *Neotoma:* transporta para o ninho todos os objetos que encontra quando anda em busca de alimento.

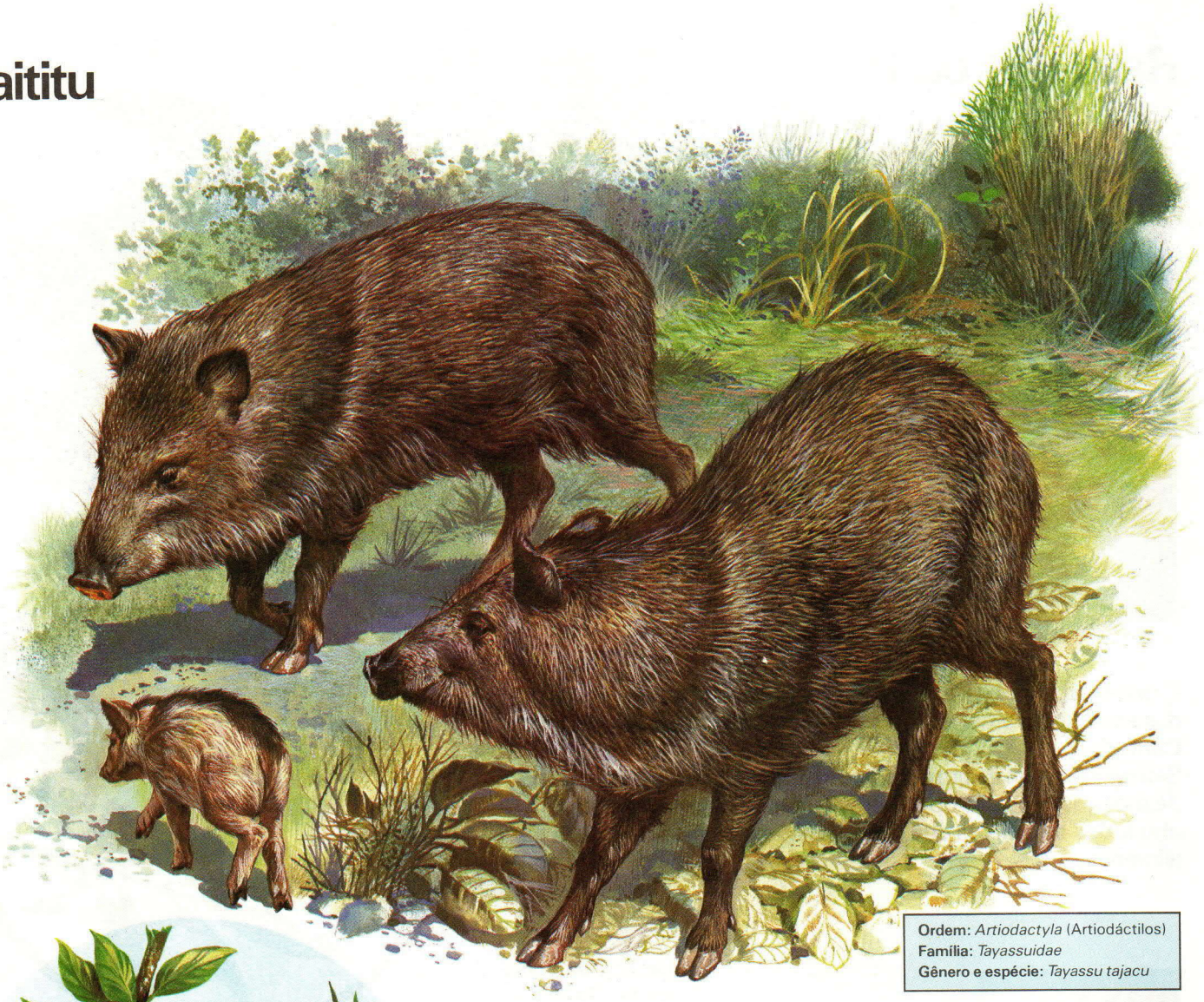
Alimenta-se de raízes, folhas e frutos de diversas plantas.

Constrói o ninho no solo ou em árvores; às vezes, o abrigo tem mais de 2 m de diâmetro. Seu interior lembra uma loja de quinquilharias. O animal tem um fraco por coisas vistosas e brilhantes, e não hesita em abandonar o alimento que leva na boca para pegar o que lhe chama a atenção.



Área de distribuição do rato-mercador. As demais espécies do gênero *Neotoma* são encontradas do Canadá à América Central.

Caititu



Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Tayassuidae*
Gênero e espécie: *Tayassu tajacu*

"Caititu fora da manada cai no papo da onça", diz o povo. Isso significa que um caititu sozinho pode ser vítima fácil de um predador. Em bando, porém, não há o que lhe resista. Torna-se irascível, perigoso, e até a onça, prudente, prefere afastar-se.
O caititu é uma espécie de porco selvagem da América do Sul. Tem, no máximo, 1 m de comprimento, e sua principal característica é o colar de pêlos brancos em volta do pescoço. O resto do corpo é cinza e preto, com reflexos brancos.

➧ Come frutos, cobras e lagartos, mas seus alimentos preferidos são raízes e grama.

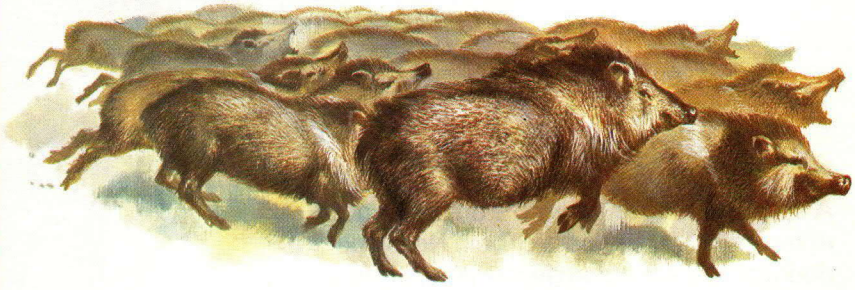
➧ No javali, as presas são voltadas para cima; no caititu, para baixo. Outra diferença entre os dois animais diz respeito aos dedos das patas posteriores.

javali caititu javali caititu

⬇ O caititu tem excelente olfato; é pelo cheiro que ele consegue localizar bulbos de plantas até 3 m de profundidade.

Queixada
(Tayassu pecari)

⬆ O queixada é o maior e mais agressivo dos porcos selvagens sul-americanos: atinge 1,10 m de comprimento. Sua alimentação também é variada: de partes de plantas a animais.

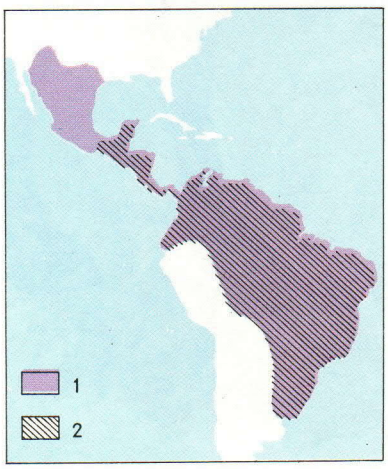


⬆ Como o caititu, seu primo menor, o queixada vive em manadas que reúnem às vezes mais de cinqüenta indivíduos.

⬅ A região dorsal onde se localizam glândulas que secretam forte odor é cheirada com prazer pelo companheiro, que nela, muitas vezes, também esfrega o queixo.

➡ Após uma gestação de 115 dias, a fêmea dá à luz de um a quatro filhotes (geralmente dois). São ativos logo depois do nascimento.

➡ Em vez de banhos de lama, o caititu muitas vezes prefere rolar na areia.



⬅ 1. O caititu é encontrado do sul dos Estados Unidos à Argentina.
2. A área de distribuição do queixada é um pouco menor: da América Central à Argentina.

Íbex

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)

Íbex-dos-alpes
(Capra ibex ibex)

A época do acasalamento é um verdadeiro tempo de guerra para o íbex. Nesse período, os machos lutam ferozmente entre si pela conquista do maior número de fêmeas. Nessas lutas, a única arma são os chifres, grandes e recurvados; naturalmente, o íbex de chifres mais longos acaba levando a melhor.

Apesar de se tornar adulto com 1 ano e meio de idade, o macho só consegue um harém por volta dos 6 anos. O jovem íbex tem, portanto, de se conformar e esperar alguns anos para constituir sua própria família.

O íbex tem sua vida ligada às regiões rochosas. Alimenta-se de folhas e ervas.

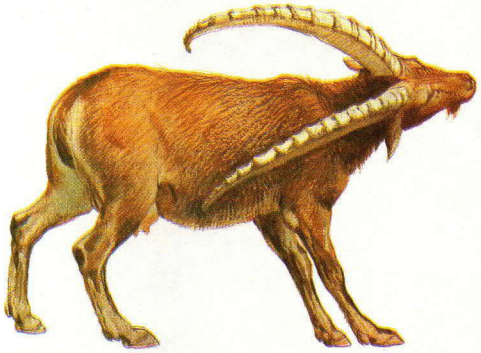
◆ Em superfícies lisas ou planas, o íbex apóia apenas as unhas no chão (à direita); em terrenos acidentados ou inclinados, apóia também o esporão (à esquerda).

Atitude típica do íbex: sozinho, acomodado numa saliência rochosa da montanha.

Embora chegue a pesar mais de 70 kg, é um animal muito ágil, podendo saltar vários metros, de uma rocha para outra.

Consegue escalar os terrenos mais íngremes e acidentados em busca de plantas ou depósitos salinos.

Além de arma de ataque ou de defesa, os chifres ajudam também na limpeza do corpo.



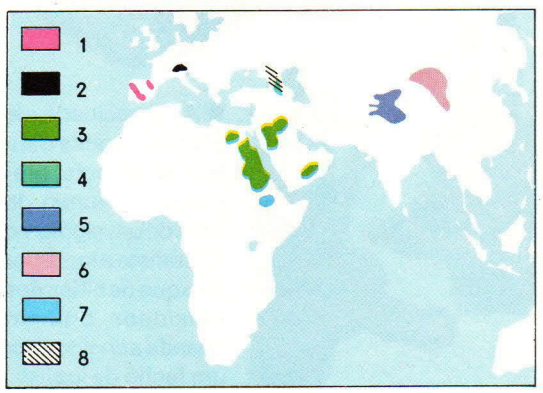
Quando dois machos lutam, enganham os chifres e empurram-se. As lutas são ferozes, mas não mortais.

Íbex-da-sibéria
(Capra ibex sibirica)

Íbex-do-cáucaso
(Capra caucasica)

Íbex-do-himalaia
(Capra falconeri)

A forma dos chifres varia conforme a espécie ou subespécie.



1. Íbex-dos-pireneus *(Capra pyrenaica);*
2. Íbex-dos-alpes *(Capra ibex ibex);*
3. Íbex-da-núbia *(Capra ibex nubiana);*
4. Íbex-do-cáucaso-oriental *(Capra cylindricornis);*
5. Íbex-do-himalaia *(Capra falconeri);*
6. Íbex-da-sibéria *(Capra ibex sibirica);*
7. Íbex-walia *(Capra walie);*
8. Íbex-do-cáucaso-ocidental *(Capra ibex severtzovi).*

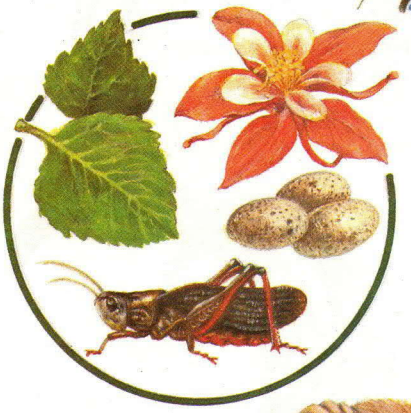
Lóris

Lóris-preguiçoso
(Nycticebus coucang)

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Lorisidae* (Lorisídeos)

O lóris descende de macacos primitivos. Pertence à família dos Lorisídeos, que reúne poucos membros: duas espécies de lóris — o lóris-preguiçoso e o pequeno-lóris, ou apenas lóris —, o poto e os galagos.
Todos são animais de hábitos noturnos e têm olhos enormes.

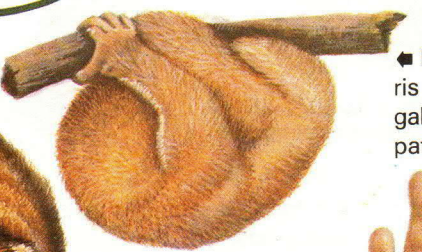
➡ O lóris alimenta-se de folhas, flores, ovos e insetos.



Lóris
(Loris tardigradus)

⬇ O poto é o maior representante dos lorisídeos que vivem nas florestas pluviais da África.

Poto
(Perodicticus potto)



⬅ Para dormir, os lóris penduram-se nos galhos com as quatro patas.

➡ Nas patas dianteiras o segundo dedo é mais curto (à esquerda). Nas patas traseiras (à direita), só o segundo dedo possui garra.

⬆ A capacidade de enxergar à noite é aumentada pela presença, no fundo do olho, de um pigmento que reflete a luz. É por isso que os olhos dos lorisídeos brilham quando atingidos por um facho de luz.

1. Galago-gigante *(Galago crassicaudatus)*
2. Galago-do-senegal *(Galago senegalensis)*
3. Galago-do-bosque *(Galago alleni)*
4. Galago-anão *(Galago demidovii)*

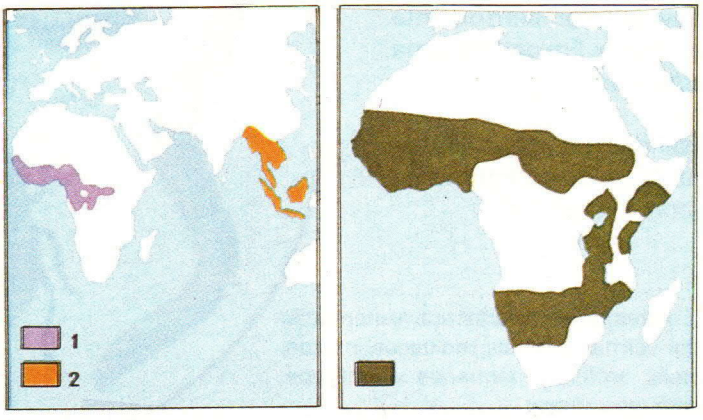
As espécies menores de galagos comem sobretudo insetos, por vezes, ovos; as maiores, vegetais e frutos.

Os galagos vivem na África, em todos os tipos de floresta. Sua pelagem, muito discreta, vai do cinza ao marrom. Distinguem-se dos outros lorisídeos principalmente pela cauda, bastante longa. Nos lóris e no poto, a cauda é muito curta ou está ausente.

Ao contrário dos lóris, que vivem solitariamente, exceto na época do acasalamento, os galagos apresentam indícios de vida social: dormem juntos durante o dia, brincam e catam o pêlo uns dos outros.

Os galagos são capazes de se deslocar velozmente entre galhos finos e cipós. Mas só o galago-gigante dá grandes saltos.

Dormem enrodilhados, com as orelhas dobradas e a cauda cobrindo a cabeça.



1. O poto vive na África. 2. O lóris-preguiçoso é encontrado numa pequena região da Ásia e na Indonésia.

Área de distribuição do galago-do-senegal, a espécie mais difundida na África.

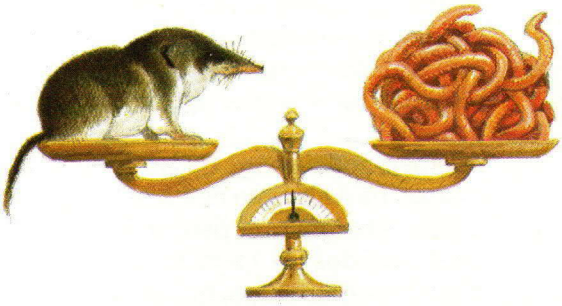
Musaranho

Ordem: *Insectivora* (Insetívoros)
Família: *Soricidae*
Gênero e espécie: *Sorex araneus*

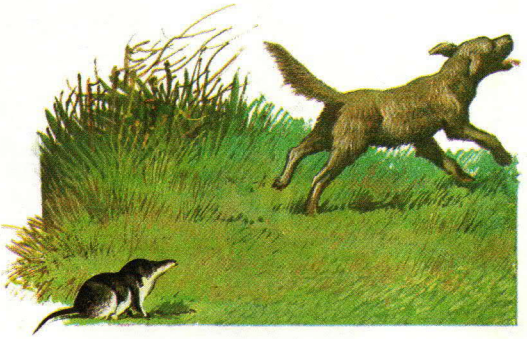
Embora pareça um rato, o musaranho tem parentesco mais próximo com a toupeira. É um animal de hábitos noturnos, mas pode ser visto em atividade também durante o dia, apesar de a luz do sol o incomodar. Em geral, alterna períodos de atividade de cerca de duas horas com períodos de repouso de igual duração.
O musaranho é solitário e, apesar das reduzidas dimensões — os maiores têm apenas 18 cm de comprimento —, ataca qualquer um que invada seu território.

➡ É extremamente voraz: sua alimentação inclui vermes, aranhas, moluscos, insetos, répteis, anfíbios, pequenos mamíferos, ovos e até carniça.

➡ O musaranho passa grande parte do tempo escavando galerias, onde constrói seu ninho. Serve-se também de galerias abandonadas por toupeiras.



⬅ Consome por dia uma quantidade de alimento superior ao seu peso (cerca de 20 g). Se ficar mais de quatro ou cinco horas sem comer, acaba morrendo.

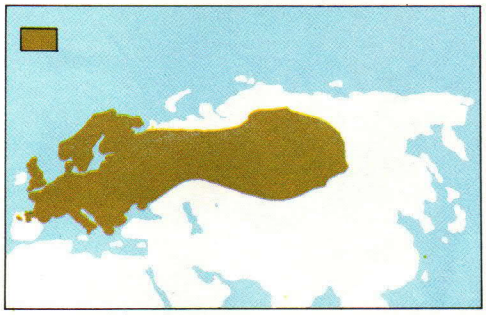


⬆ Cães e outros animais afastam-se do musaranho devido ao odor de glândulas na parte posterior. Estas glândulas têm um papel importante na época do acasalamento, pois atraem o parceiro sexual. Nesse período elas aumentam de tamanho, e a secreção também aumenta, a tal ponto que qualquer percurso feito pelo animal fica demarcado.

⬆ Quando um musaranho encontra um outro no seu território, começa a guinchar ameaçadoramente. Se ele não se afastar, continua a guinchar e ataca. A luta termina quando um deles se deita de costas, pois esse gesto é sinal de submissão.

⬇ Os principais inimigos do musaranho são os mustelídeos, como a doninha, a marta, e aves de rapina, principalmente as noturnas: como têm o olfato pouco apurado, tornam-se insensíveis ao odor desagradável do musaranho.

⬇ Área de distribuição do musaranho

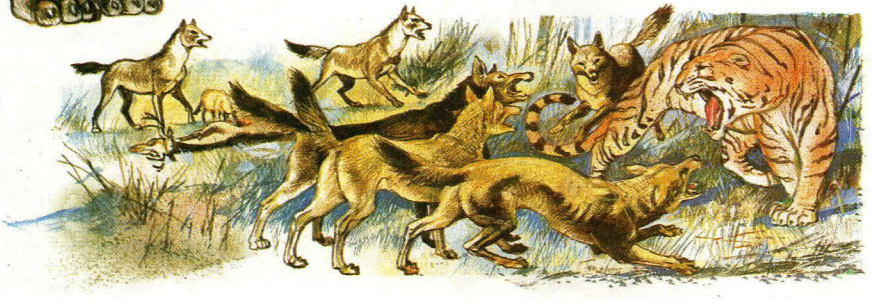


Dole

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)
Gênero e espécie: *Cuon alpinus*

O dole é um canídeo pouco conhecido, mas muito perseguido: considerado inimigo de animais domésticos, tem sido implacavelmente abatido por criadores de rebanhos.
Vive em bandos de até trinta indivíduos (matilhas). Como outros canídeos, caça em grupo e, em geral, durante o dia. Não é muito veloz na corrida; em matilha, porém, não teme atacar animais maiores que ele.
A fêmea, após uma gestação de nove semanas, dá à luz uma ninhada com dois a seis filhotes, que permanecem sob seus cuidados até 1 ano de idade. Como é muito comum entre os canídeos, não só a mãe, mas todos os membros do grupo se ocupam dos filhotes nos primeiros tempos de vida.

Os cervídeos são as principais presas do dole.

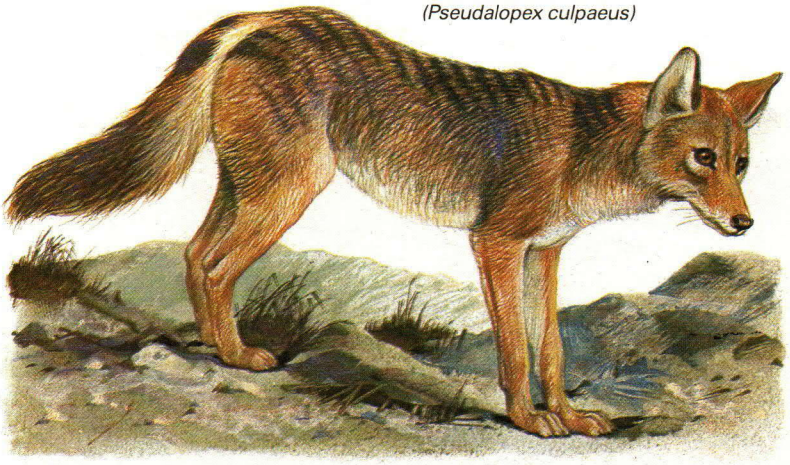


Corajoso, o dole não teme enfrentar o tigre ou o leopardo, principalmente quando se trata de defender as presas que capturou.

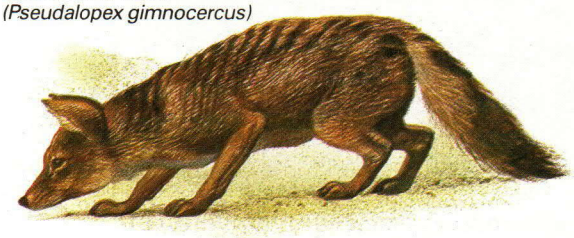
Dingo
(Canis familiaris dingo)

As características gerais do dingo lembram o cão doméstico. De fato, ele é um cão doméstico que passou a viver como animal selvagem.

Cachorro-dos-andes
(Pseudalopex culpaeus)

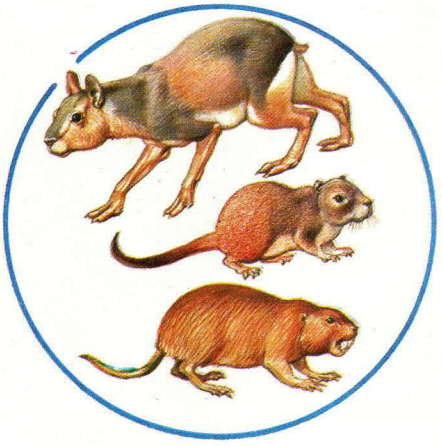


Cachorro-do-mato
(Pseudalopex gimnocercus)



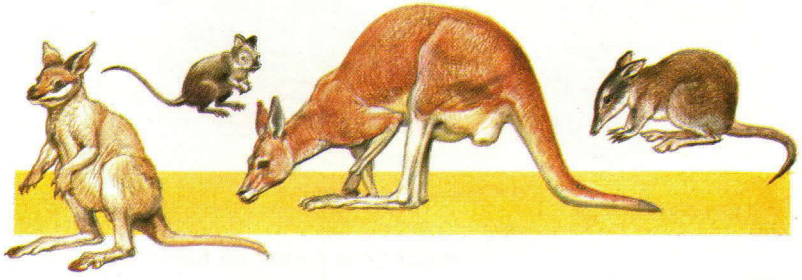
O cachorro-dos-andes e o cachorro-do-mato são parentes do dole e do dingo: pertencem à mesma família. Habitam várias regiões da América do Sul.

São animais ativos sobretudo à noite. Nesse período, percorrem todo o seu território em busca de alimento.



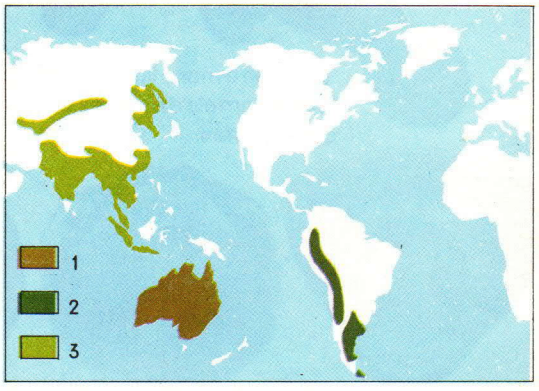
Todos os roedores sul-americanos são presas habituais do cachorro-dos-andes e do cachorro-do-mato.

Quando é impossível fugir do inimigo, jogam-se no chão e fingem-se de mortos. Talvez seja a única forma de escaparem: como não são muito velozes, suas possibilidades de fuga são limitadas.



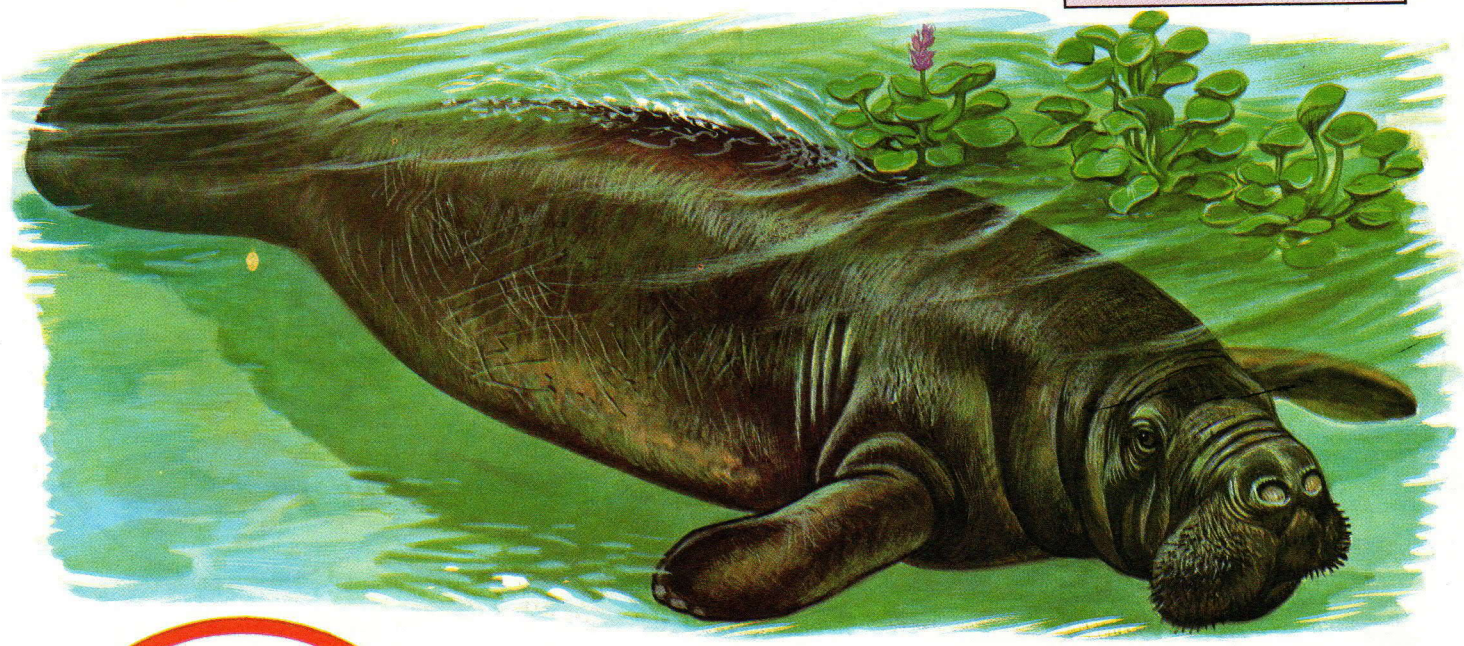
O dingo alimentava-se inicialmente de diversas espécies de canguru. Passou depois a atacar rebanhos de ovelhas, o que o tornou um temível inimigo para os criadores. Estes tentaram acabar com ele, mas não conseguiram, pois o dingo é muito rápido e inteligente.

1. O dingo é encontrado em todo o continente australiano.
2. O cachorro-dos-andes e o cachorro-do-mato vivem na América do Sul.
3. O dole habita regiões da Ásia e da Indonésia.



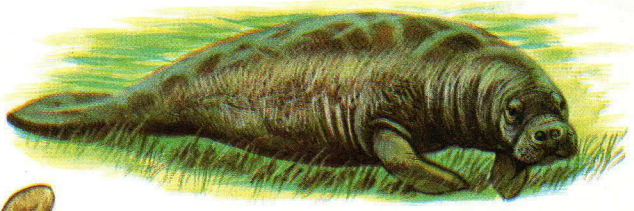
Peixe-boi

Ordem: *Sirenia*
Família: *Trichechidae*
Gênero e espécie: *Trichechus manatus*

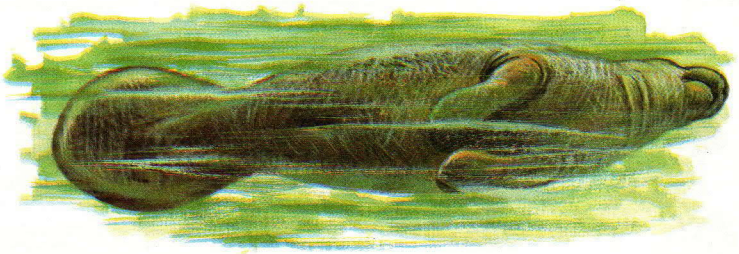


Apesar do nome, o peixe-boi não é peixe, mas mamífero. Um grande mamífero aquático, que pode atingir 4 m de comprimento e pesar 600 kg. Vive nas águas costeiras e em muitos rios das Américas e da África ocidental.
Depois que se comprovou que é um grande devorador de plantas aquáticas, começou a ser solicitado para manter limpos canais e cursos de água com vegetação excessiva. Foram, por exemplo, colocados peixes-boi na hidrelétrica de Tucuruí, no Estado brasileiro do Pará, para reduzir a vegetação submersa.

➘ Chega a consumir por dia cerca de 30 kg de plantas.

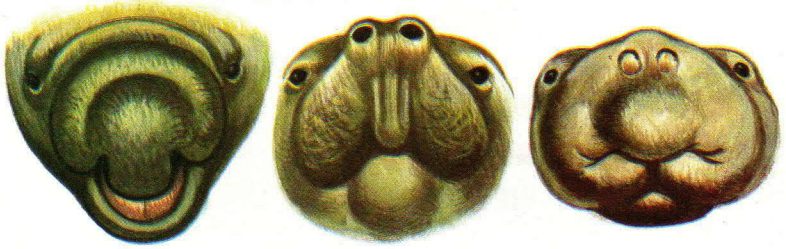


➘ Para comer a vegetação submersa, apóia-se no fundo com as barbatanas, dando a impressão de que está andando.



➘ A mãe é muito ligada ao filhote: brinca com ele e às vezes carrega-o nas costas.

➘ Costuma dormir no fundo das águas, mas sobe à superfície a intervalos regulares, para respirar.



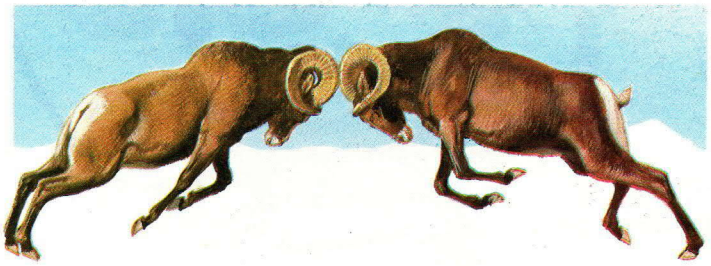
➘ O peixe-boi tem o focinho muito móvel; com os lábios, apanha as plantas e as leva à boca.

Bighorn

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Ovis canadensis*

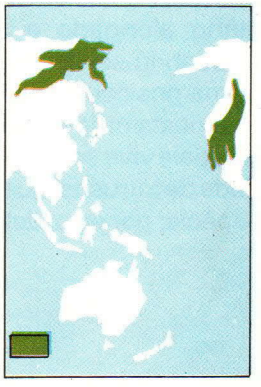
No verão, os bighorns pastam nas altas montanhas e em grupos separados: de um lado, as fêmeas e os filhotes; do outro, os machos. No inverno, os grupos reúnem-se em grandes rebanhos e descem para pastagens mais baixas.
Entre os bighorns o tamanho dos chifres é muito importante, pois é ele que estabelece a hierarquia entre os machos. Indivíduos com chifres pequenos são tratados como fêmeas pelos machos dominantes e, às vezes, expulsos do bando.

⬇ O tamanho dos chifres é também importante nas lutas entre os machos na época do acasalamento: apenas indivíduos com chifres de igual tamanho combatem entre si. As lutas são violentas; ocasionalmente, um deles morre.



⬆ Nas fêmeas, os chifres são pequenos; nos machos, porém, são robustos e podem atingir 90 cm de comprimento.
Acima, tamanho dos chifres de acordo com a idade: da esquerda para a direita, bighorns com 2, 6 e 12 anos de idade.

➡ O bighorn (muflão-americano) vive em pequenas regiões da América do Norte e da Ásia.



Tupaia

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Tupaiidae*
Gênero e espécie: *Tupaia glis*

Para os nativos da Malásia, *tupai* significa "animal pequeno e esperto". E o tupaia é, de fato, um bichinho que mede no máximo 20 cm de comprimento, mais outro tanto de cauda. Pode pesar de 120 a 180 g.

Durante muito tempo foi confundido com o musaranho arborícola e colocado na ordem dos Insetívoros, devido ao focinho alongado e às suas preferências alimentares. Descobriu-se, depois, que é um prossímio, estando, pois, numa posição intermediária entre insetívoros e primatas — e nesta ordem foi classificado.

O tupaia vive sozinho ou aos pares. Não suporta a proximidade de intrusos, que até podem ser indivíduos da mesma espécie; por isso, delimita seu território.

➡ Alimenta-se de frutos, lagartos, borboletas, outros insetos e invertebrados.

O focinho do tupaia é afilado e a ponta está sempre úmida. O olfato, como o dos insetívoros, é apurado.

Não tem o polegar oponível e, apesar da boa mobilidade dos dedos, mãos, pés e cauda não são preênseis, o que impede o animal de segurar-se nos galhos.

Apesar de o olfato ser bom, a visão é o sentido mais eficiente. Algumas experiências revelaram que o tupaia consegue distinguir certas cores: vermelho, amarelo, verde e azul.

Para subir nas árvores, usa as unhas, fortes e aguçadas, como apoio.

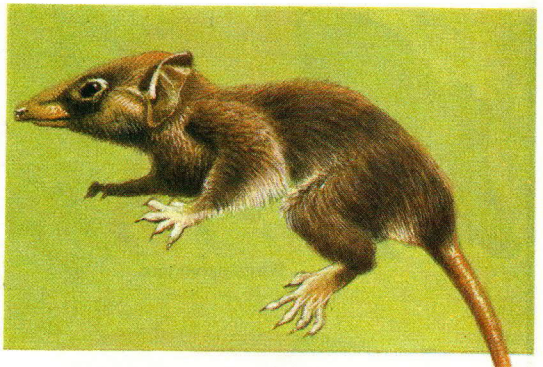
O tupaia consegue capturar insetos em pleno vôo com muita habilidade.

No solo, levanta as pedras e, com a língua, caça os insetos que vivem embaixo delas.

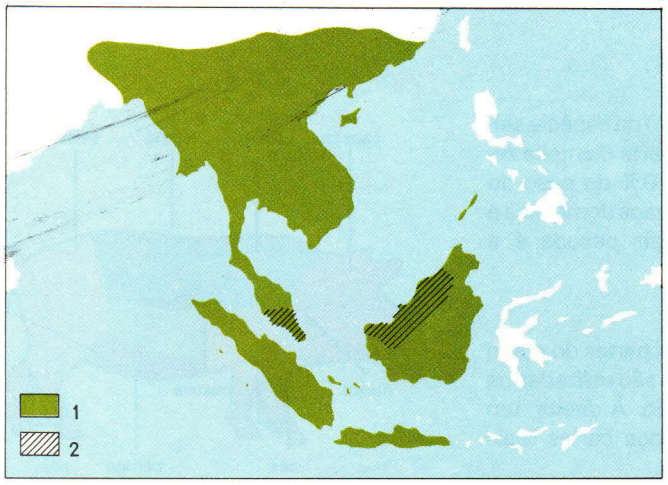
Com as patas retira os insetos que se escondem nas cavidades dos troncos de árvores.

Muito agressivo, não admite intrusos em seu território.

Tupaia-de-rabo-emplumado
(Ptilocercus lowii)



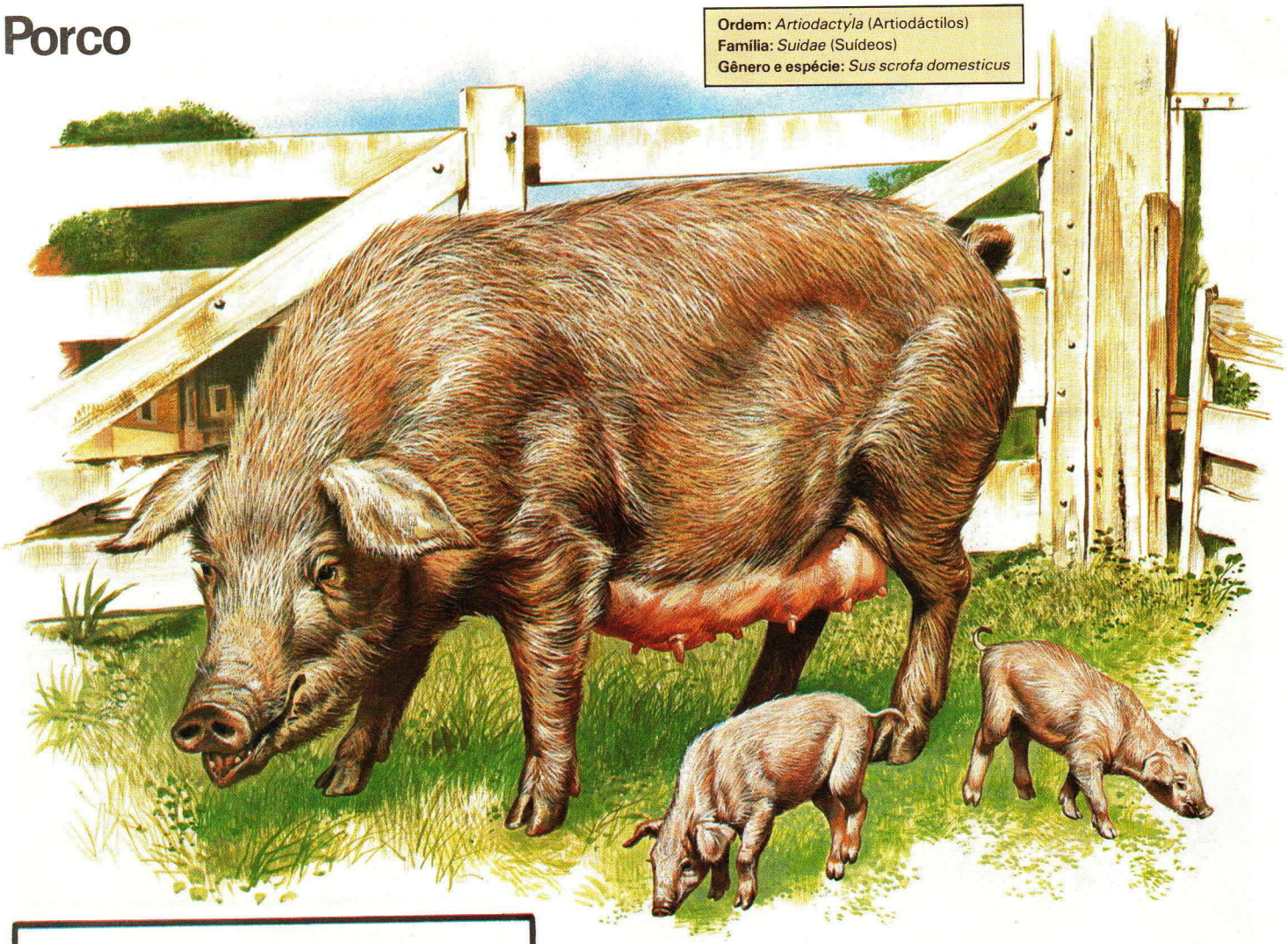
O tupaia-de-rabo-emplumado, ou ptilocerco, é um parente do tupaia, de características ainda mais primitivas. Tem a cauda mais comprida que o corpo e suas orelhas são enormes.

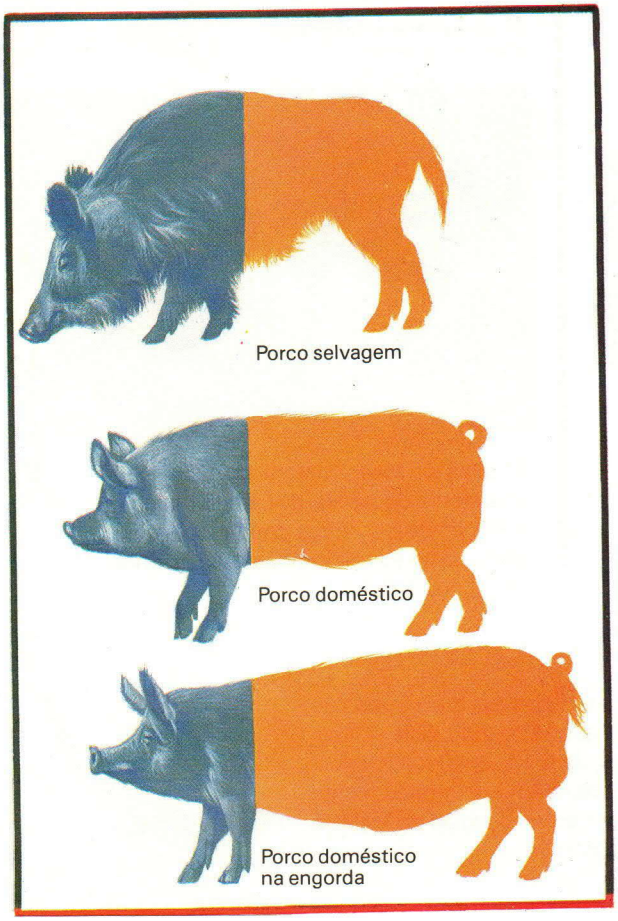


1. O tupaia vive numa grande área do Sudeste Asiático e na Indonésia — ilhas de Sumatra, Java e Bornéu.
2. O tupaia-de-rabo-emplumado habita apenas uma pequena região da Malásia e da ilha de Bornéu.

Porco

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Suidae* (Suídeos)
Gênero e espécie: *Sus scrofa domesticus*

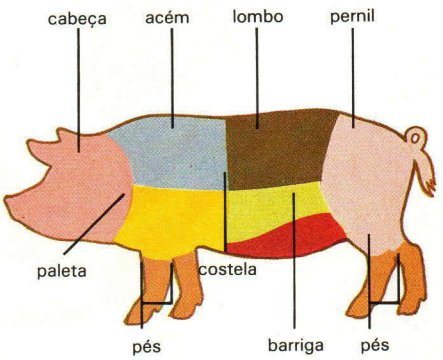


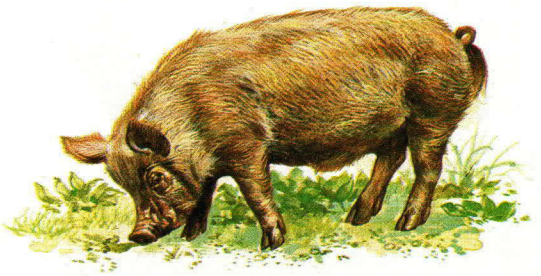


Por que é que o porco tem fama de porco?
Por duas razões: o hábito de rolar na lama, que herdou dos porcos selvagens, e o fato de possuir, em diversas partes do corpo, glândulas que exalam um cheiro forte.
Os porcos, entretanto, não gostam de viver na sujeira. Desenvolvem-se muito melhor em ambientes espaçosos e limpos. O porco doméstico é uma variedade do javali, domesticado há muito tempo.

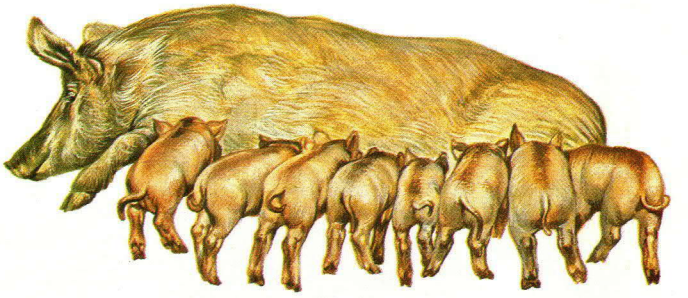
⬅ Enquanto na espécie selvagem a parte dianteira representa 70% do peso do animal, na raça doméstica a porção mais pesada é a traseira.

➡ Todas as partes do porco doméstico são utilizadas na alimentação. À direita, um esquema dos cortes mais comuns.





◆ O porco come praticamente de tudo, matéria animal ou vegetal.

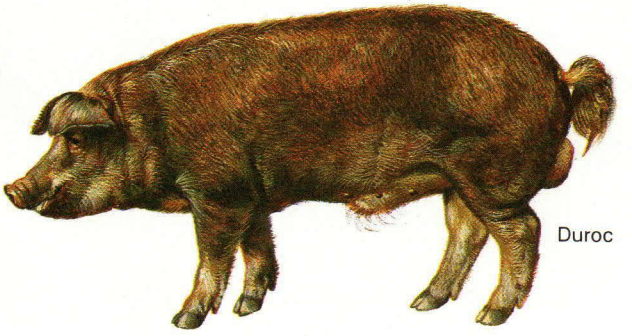


▲ Gosta de viver em grupo e reproduz-se rapidamente. A fêmea pode ter até doze leitões por ninhada.

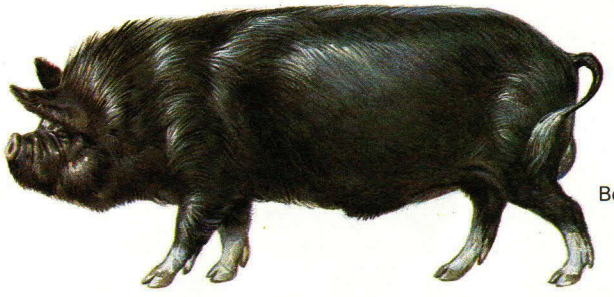
Raças de porcos domésticos

◆ Recentemente foi selecionada uma raça de pequeno porte (cerca de 70 kg), destinada a experiências de laboratório. Ao que parece, sua fisiologia tem relação com a humana.

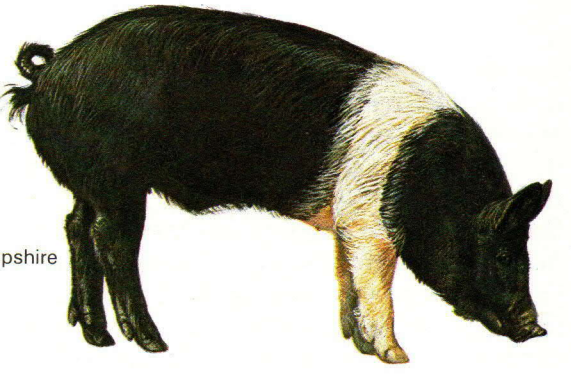
Porco vietnamita



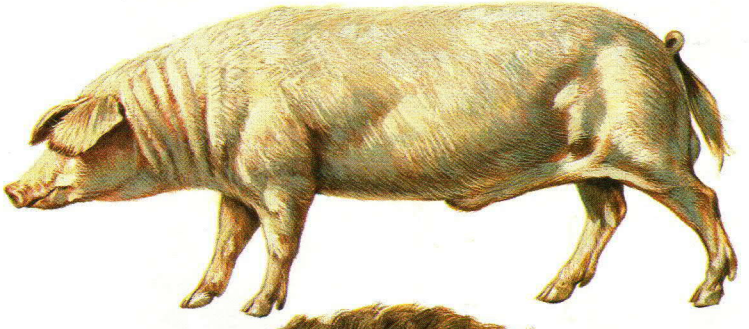
Duroc



Berkshire



Hampshire



Dinamarquês

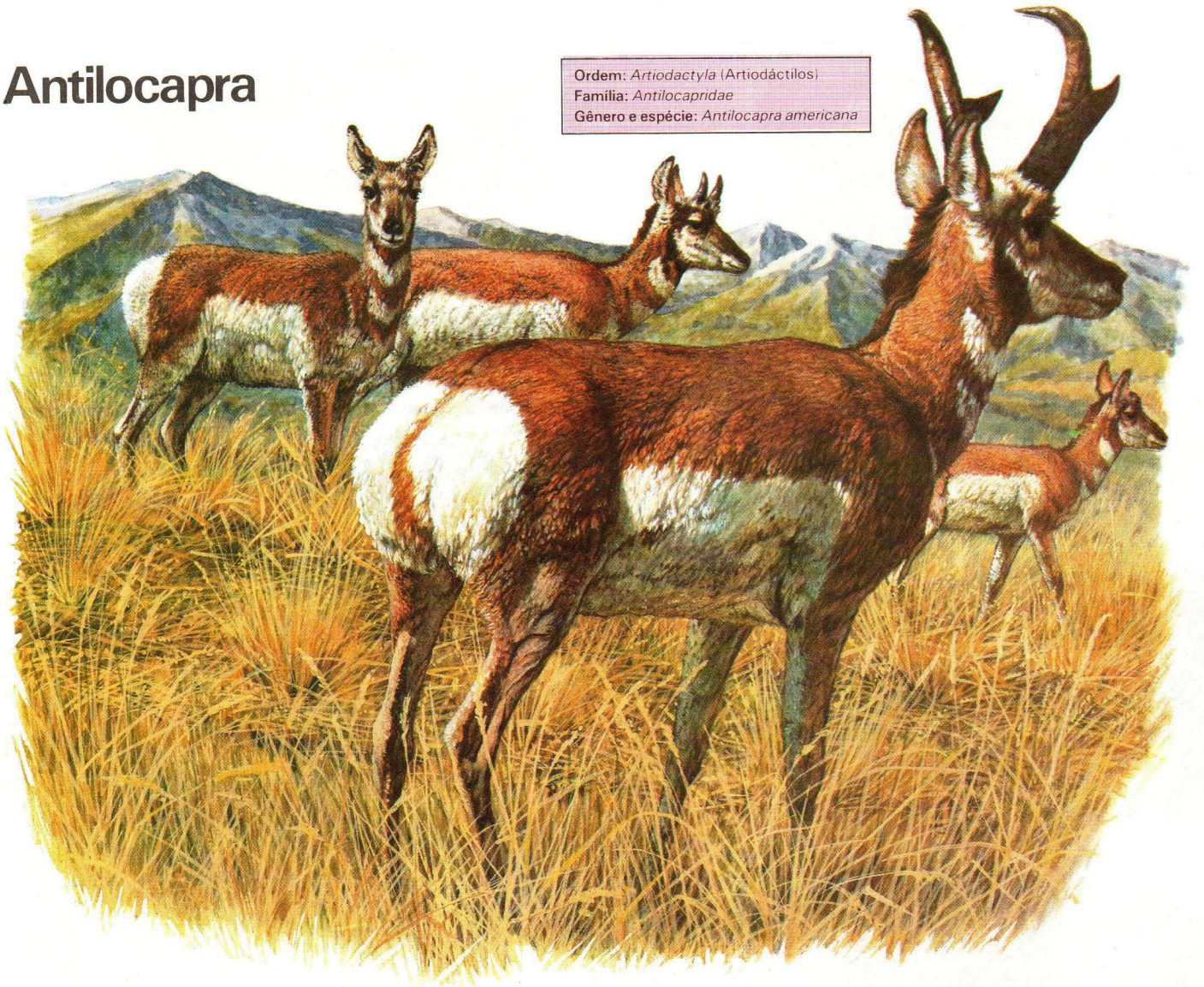
Mogalitza

Há diversas raças de porcos domésticos espalhadas por todo o mundo. Todas elas são criadas para o aproveitamento do couro, do pêlo, da gordura e, sobretudo, da carne.

A maioria dos porcos é comercializada com a idade de 6 a 8 meses, quando já pesam de 80 a 110 kg (um porco pode pesar mais de 250 kg). Os que são conservados além dessa idade destinam-se à reprodução.

Antilocapra

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Antilocapridae*
Gênero e espécie: *Antilocapra americana*

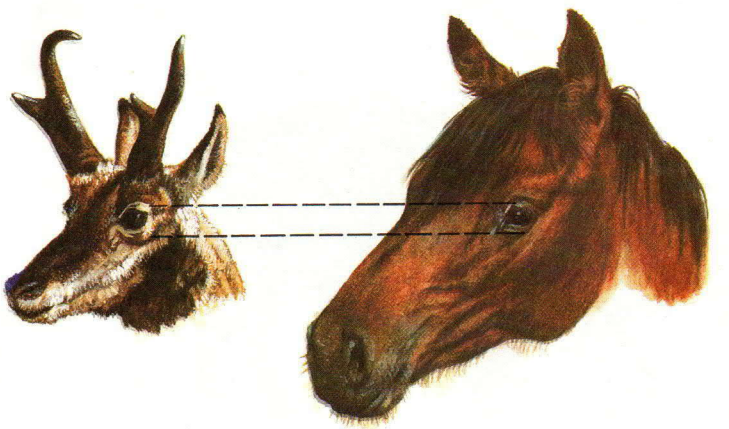


O antilocapra é o único representante de uma família que foi numerosa no passado. Tem a crina eriçada, e os dedos laterais atrofiados, como os dos bois; possui o mesmo número de vértebras dos veados.

Sua organização social é parecida com a de outros artiodáctilos que vivem em espaços abertos. Costuma demarcar seu território com urina e uma secreção de glândulas situadas nos lados da cabeça. É por isso considerado um animal territorial. Mas os machos só são territoriais na época do acasalamento.

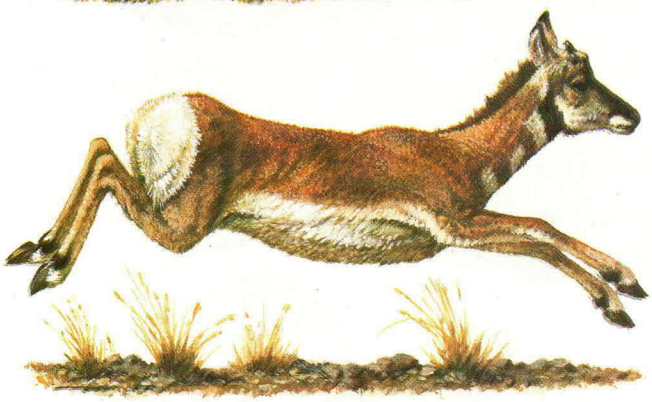
A região que cada um defende é muito vasta. Existem também faixas de terreno que não têm dono — uma espécie de "zona franca", entre terrenos delimitados.

Alimenta-se de diversos tipos de plantas, mesmo espinhosas.

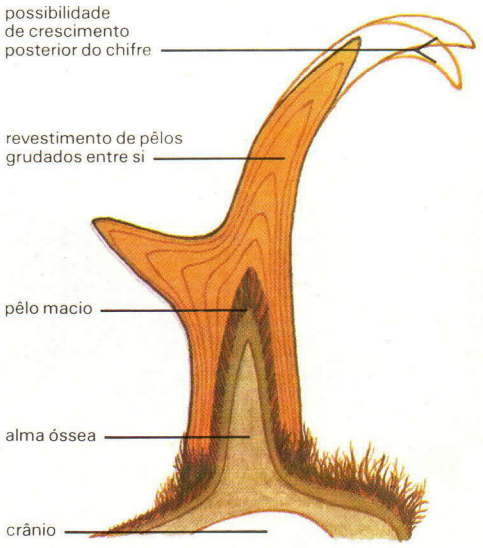


O principal sentido do antilocapra é a visão. Seus olhos são tão desenvolvidos como os do cavalo. O formato da cabeça é semelhante ao da camurça. As orelhas são longas e pontudas, com as extremidades ligeiramente voltadas para dentro. O focinho é afilado.

Os chifres do antilocapra caem todos os anos, e se renovam.

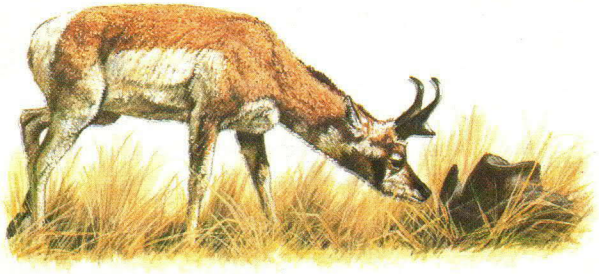


Excelente corredor, o antilocapra pode atingir 50 km/h. Animal das pradarias norte-americanas, no passado ele dividia esse *habitat* com o bisão, o coiote e o lobo.



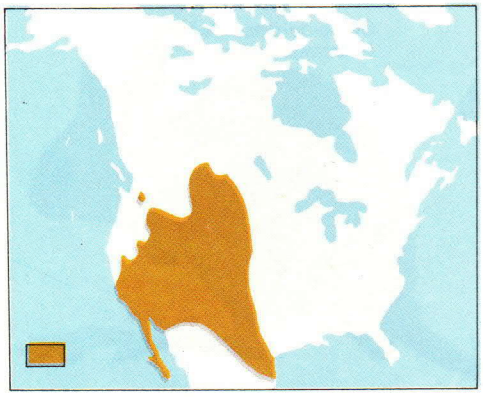
Os chifres são implantados numa cavidade óssea. Chegam a ter 25 cm de comprimento e são levemente ramificados, com uma ponta menor voltada para a frente e a outra, maior, projetada para o alto. São constituídos por uma parte interna, óssea, e um revestimento formado por tecido epidérmico rico em pêlos, ligados por uma proteína: a queratina.

Em caso de perigo, avisa os companheiros eriçando os pêlos brancos do traseiro.



Muito curioso, gosta de "xeretar" qualquer coisa que lhe chame a atenção.

A pelagem do filhote confunde-se com a vegetação. Assim, ele fica protegido dos inimigos.



O antilocapra vive atualmente em certas regiões do Canadá, Estados Unidos e México.

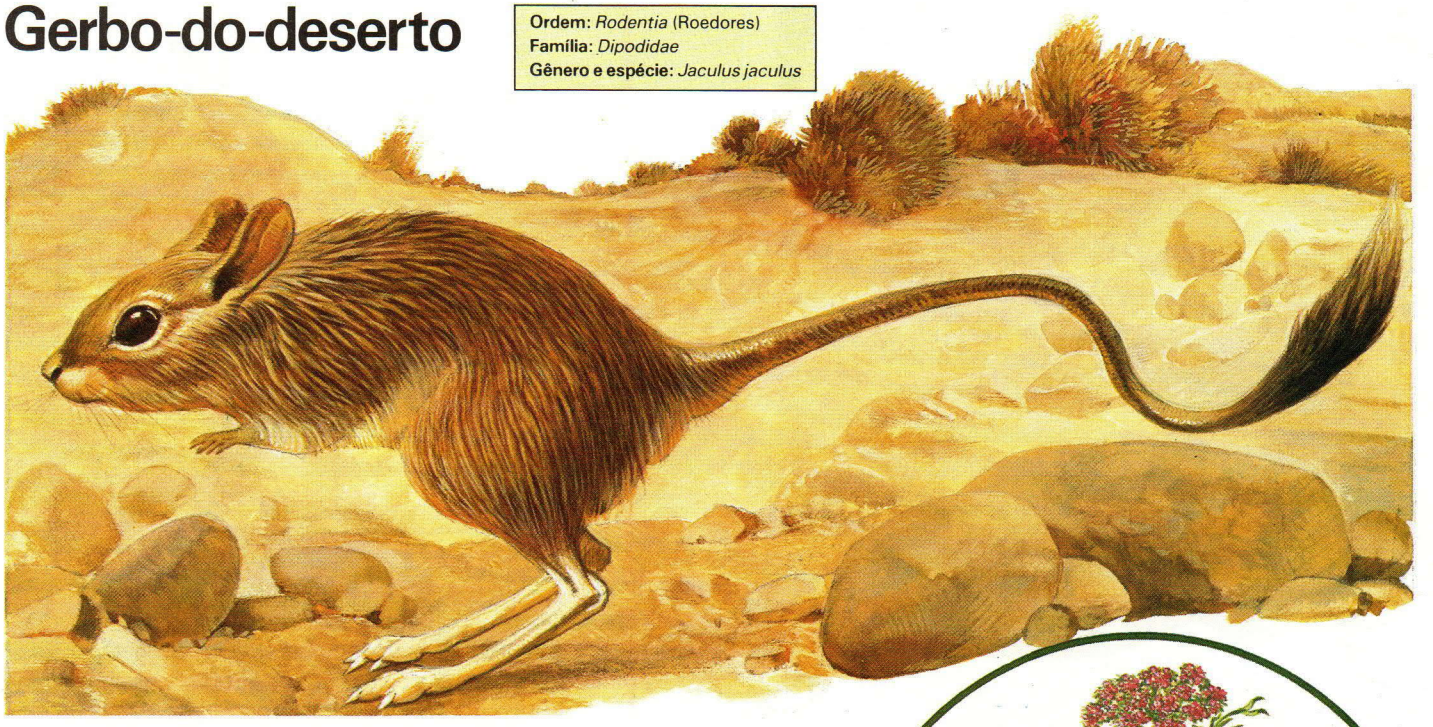
Osbornoceros osborni

Llingoceros alexandrae

Duas das espécies extintas da família do antilocapra.

Gerbo-do-deserto

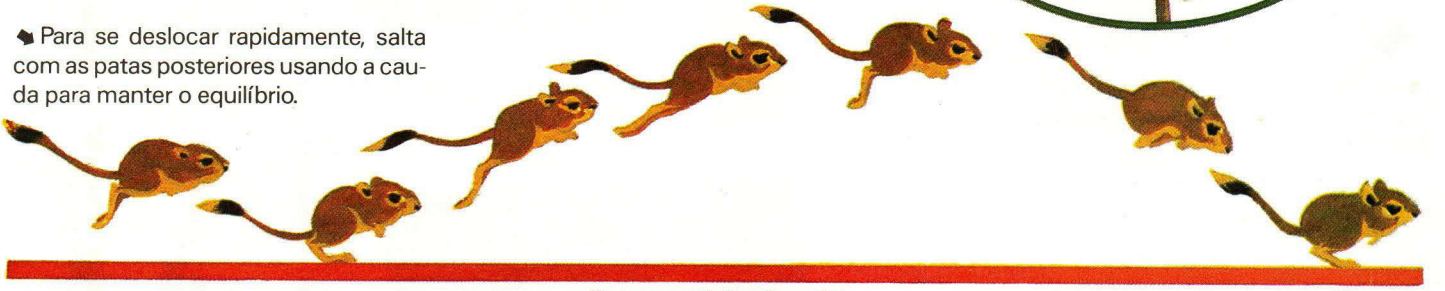
Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Dipodidae*
Gênero e espécie: *Jaculus jaculus*



O gerbo-do-deserto tem um aspecto bastante desajeitado. As pernas posteriores são bem mais longas que as anteriores. A cauda é mais comprida que o corpo. Nos indivíduos maiores, o corpo mede apenas 15 cm e a cauda chega a 25 cm.
Apesar dessas características, o gerbo-do-deserto movimenta-se muito bem. Saltando apenas sobre as patas posteriores, consegue atingir a velocidade de 20 km/h.

➡ Sementes, flores e raízes de várias plantas são a alimentação básica do gerbo-do-deserto.

⬅ Para se deslocar rapidamente, salta com as patas posteriores usando a cauda para manter o equilíbrio.



Outras espécies de gerbo

⬇ O gerbo-do-deserto escava a toca num terreno em declive, ficando assim protegido das chuvas. Nos dias mais quentes, fecha a entrada, para manter a temperatura agradável; é também uma forma de se prevenir do ataque de inimigos.

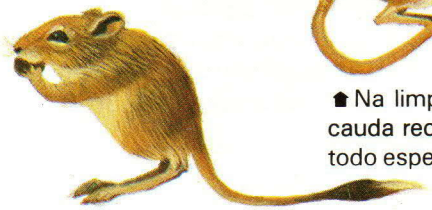
➡ Às vezes caminha apoiando o corpo na cauda.

Rato-saltador
(Zapus hudsonius)

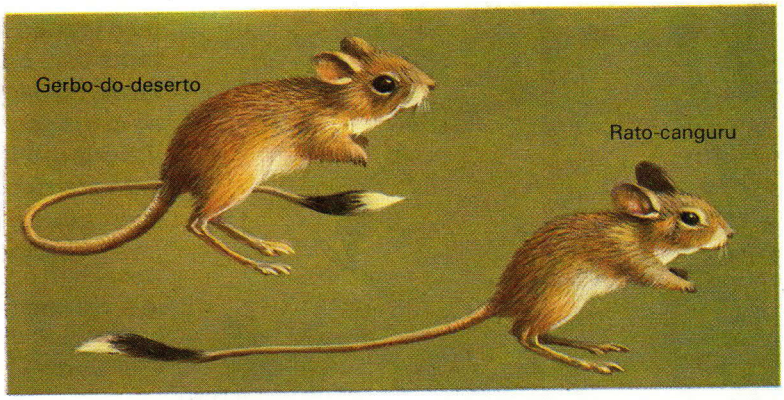
Rato-da-bétula
(Sicista betulina)

O rato-da-bétula e o rato-saltador pertencem à família dos Zapodídeos. Como o gerbo-do-deserto, têm cauda comprida e pernas posteriores longas. O primeiro vive nas zonas temperadas da Europa oriental e da Ásia. O rato-saltador ocorre na parte setentrional da América do Norte, até o Alasca.

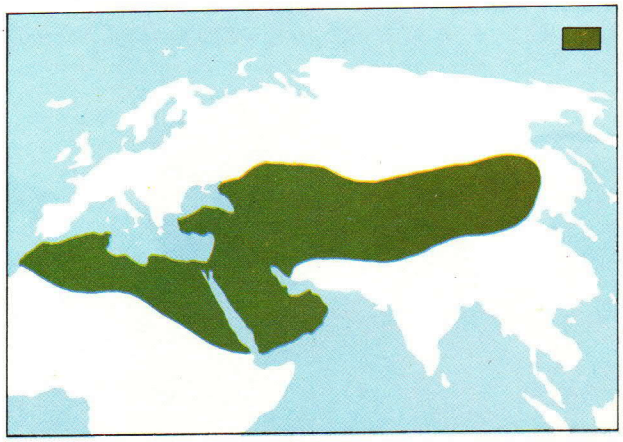
⬇ Segura o alimento com as patas dianteiras.



⬆ Na limpeza do corpo, a cauda recebe um cuidado todo especial.



⬆ O gerbo-do-deserto e o rato-canguru são fisicamente muito parecidos e vivem em *habitats* semelhantes — embora em continentes diferentes: o gerbo é encontrado na África e na Ásia; o rato-canguru, na América do Norte.



⬅ Área de distribuição do gerbo-do-deserto e de outras espécies de gerbo: norte da África e uma grande faixa da Ásia — da península Arábica à China.

Urso-himalaio

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Selenarctos thibetanus*

O urso-himalaio distingue-se dos outros ursos por uma mancha de pêlo branco, em forma de **V,** no peito. Foi um animal muito importante para os ainos, povo primitivo que ainda habita a ilha de Hokkaido, no Japão. Embora causasse grandes estragos à agricultura, os ainos gostavam de tê-lo por perto, pois acreditavam que o espírito dos mortos entrava no corpo do urso enquanto esperava alcançar a eternidade. Assim, sempre que um urso morria, um espírito era libertado. Então o povo chorava o urso e, ao mesmo tempo, festejava a libertação do espírito.

A alimentação do urso-himalaio é muito variada: brotos, folhas, flores, frutos, mel, formigas e caranguejos.

Muitas vezes arranca a casca das árvores para lamber a seiva e mastigar a madeira macia.

Excelente trepador, o urso-himalaio passa grande parte do tempo sobre as árvores, à procura de alimento.

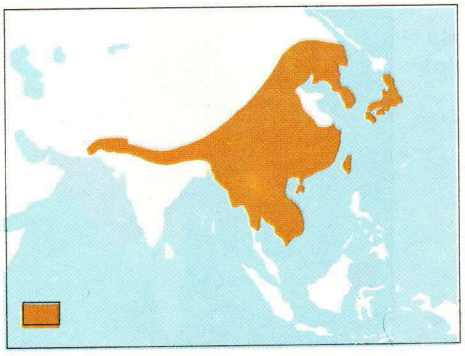
O urso-himalaio que habita o Japão é bem menor que o do continente asiático, e a mancha do peito não é tão visível.

Como outros ursos, costuma fazer sua cama com folhas e ramos.

Quando não encontra um oco de árvore confortável, escava uma toca no chão para hibernar, como faz o urso-pardo.

Quando atacado por outros ursos, ergue-se sobre as patas posteriores, em atitude de defesa.

Muitas vezes acomoda-se num ninho feito entre os galhos de uma árvore.



O urso-himalaio vive numa vasta região da Ásia que abrange o Japão, a região sudeste do continente e uma faixa estreita que se estende até o Himalaia.

Jaguarundi

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Herpailurus yagouaroundi*

O jaguarundi, também chamado de gato-almiscarado, é, entre todos os felinos, o que mais se assemelha aos mustelídeos. Aliás, sua aparência lembra a marta, ilustre representante dessa família. A coloração do pêlo do jaguarundi é muito variada. Existem indivíduos avermelhados, vermelho-acinzentados, cinza-escuros, cinza-prateados.

Alimenta-se de roedores e outros pequenos vertebrados. Também assalta galinheiros.

Agarra as presas com as patas dianteiras.

Quando dorme ou descansa, assume a posição típica dos felinos.

Sentado ou quando se lava, fica com a cauda estendida para trás, e não enrolada em torno do corpo, como o gato doméstico, por exemplo.

O jaguarundi é encontrado do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina.

Urso-malaio

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Ursidae* (Ursos)
Gênero e espécie: *Ursus malayanus*

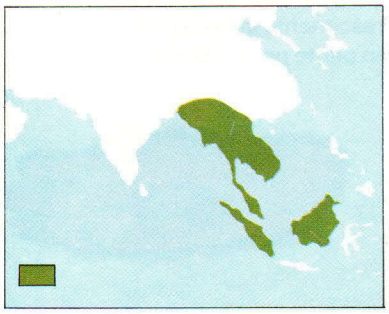
O urso-malaio tem, no máximo, 1,40 m de comprimento e pode pesar 65 kg. Seu corpo é maciço e robusto, e as patas, enormes, são munidas de garras poderosas. A pelagem escura e brilhante apresenta, na região abaixo do pescoço, uma mancha branca em forma de meia-lua.

Animal manso, o urso-malaio pode ser domesticado. É o que acontece no Oriente, onde os filhotes são admitidos nas casas, e brincam com as crianças.

Ativo durante a noite, passa o dia descansando e tomando sol, entre os galhos das árvores.

⬆ Alimenta-se de vegetais, frutos, mel, insetos (gosta muito de cupins) e pequenos roedores. A língua, muito comprida, facilita-lhe lamber o mel das colmeias.

⬆ As plantas dos pés, sem pêlos, funcionam como ventosas quando o urso-malaio sobe nas árvores. É nas árvores que o animal encontra alimento e refúgio. É também ali que ele costuma construir uma espécie de ninho.



⬅ O urso-malaio vive no Sudeste Asiático e nas ilhas de Bornéu e Sumatra.

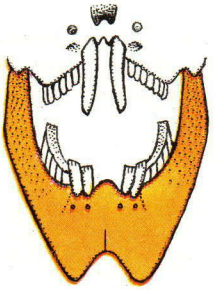
Procávia

Ordem: *Hyracoidea*
Família: *Procaviidae* (Procaviídeos)
Gênero e espécie: *Procavia capensis*

O procávia, também conhecido como hírax, habita regiões rochosas da África e da península Arábica. Animal social, vive em colônias de cinqüenta ou mais indivíduos. Os machos são agressivos na época do acasalamento e lutam para derrotar outros rivais e jovens machos. A fêmea, após uma gestação de sete ou oito meses, dá à luz de um a seis filhotes.
O procávia pertence à família dos Procaviídeos, que reúne sete espécies, agrupadas em três gêneros: o *Procavia* (uma espécie), o *Heterohyrax* (três espécies) e o *Dendrohyrax* (três espécies).

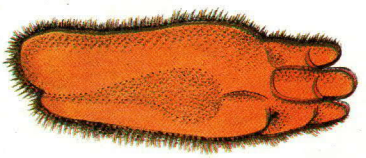
O daimão ou hírax-arborícola é parente próximo do procávia, e apresenta as características básicas da família: lábio superior dividido por um sulco profundo; os incisivos superiores, separados e recurvados, são de crescimento contínuo.

Daimão
(Dendrohyrax dorsalis)



⬅ Apesar de os incisivos superiores dos procaviídeos apresentarem semelhanças com os dos roedores, correspondem, de fato, às presas do elefante, e não têm função definida na alimentação, mas apenas na defesa. Os incisivos inferiores, pequenos e de crescimento limitado, são usados como pente para assentar o pêlo.

➡ O procávia tem quatro dedos funcionais nas patas dianteiras, sendo o terceiro mais longo. As patas traseiras têm apenas três dedos.



O procávia gosta de tomar banhos de sol e cuidar da limpeza dos pêlos.

O orvalho que recolhe das folhas é todo o líquido de que ele precisa.

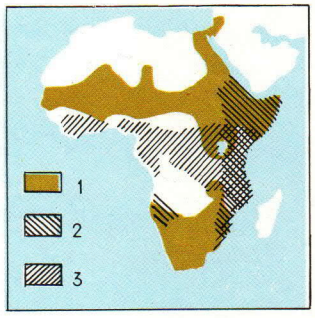
Vigilante, um procávia examina o ambiente. Se avistar um predador, emite um grito estridente para avisar os companheiros. Então, o grupo põe-se em fuga.

No alto das costas tem uma faixa de pêlos que se eriça quando o animal está excitado. Na época do acasalamento vem dessa região um odor nada agradável ao homem, mas que entre os procávias serve para atrair o parceiro sexual.

Base de alimentação dos procaviídeos: folhas, frutos e, nas montanhas, musgos e liquens.

Cada membro da colônia tem um lugar determinado para fazer as suas necessidades fisiológicas.

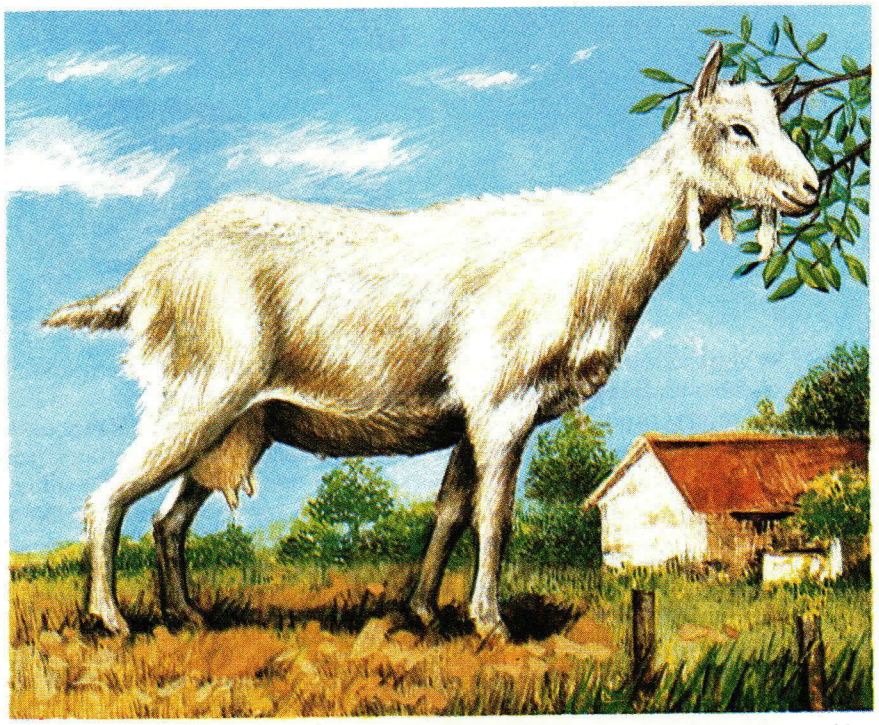
São vários os predadores naturais do procávia: a águia, o falcão, o leopardo, a cobra píton e o mangusto.



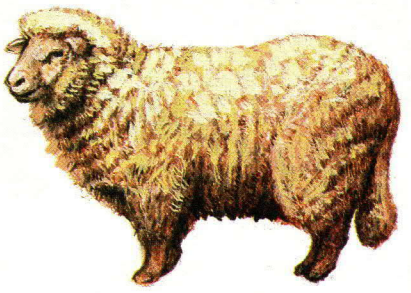
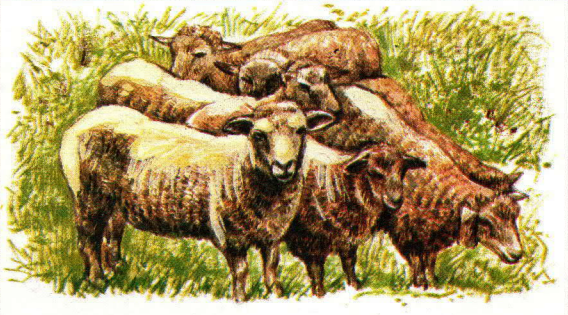
Distribuição geográfica dos três gêneros de procaviídeos: 1. *Procavia;* 2. *Heterohyrax;* 3. *Dendrohyrax*.

Cabra e ovelha

Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)



A cabra e a ovelha domésticas têm ancestrais selvagens, que foram cruzados e selecionados ao longo de milhares de anos.
A ovelha descende do muflão, que ainda vive em estado selvagem no sul da Europa.
A cabra tem como antecessor remoto o pasang, uma cabra selvagem nativa da Ásia.
A ovelha e seu macho, o carneiro, no início, foram domesticados para aproveitamento do couro e do leite. Descobriu-se depois a utilidade de sua lã; e há duzentos anos, em alguns países, passaram a ser selecionados pela carne.
Já a maioria das cabras é criada sobretudo pelo leite; por isso, a cabra é também chamada de "vaca dos pobres".

	Ovelha doméstica	Cabra doméstica
Forma externa e tipo de pelagem	 Estrutura maciça e arredondada, manto lanoso.	Esbelta, manto áspero, mais ou menos longo.
Forma da cabeça	Cabeça grande, focinho estreito e achatado, orelhas pequenas.	Apêndices nas laterais do pescoço ("barbelas") e barbicha no queixo (mais desenvolvida nos machos).
Estrutura dos chifres	Os chifres dos machos desenvolvem-se em espiral.	Os chifres crescem mais ou menos retos, abrindo-se em **V**.
Alimentação	Ervas dos pastos, que arrancam pelas raízes.	Plantas e arbustos, contentando-se com pastos magros.
Tipo de vida	 A ovelha vive normalmente em rebanhos. Quando conduzido ao pasto, o bando permanece unido, sem dificuldade, sob os cuidados do pastor e de cães pastores.	A cabra vive em geral sozinha, ou em pequenos grupos. Gosta de subir montanhas e ficar ao ar livre.
Tanto a cabra como a ovelha são criadas para aproveitamento do leite, da carne e da lã.	No Brasil há várias raças de ovelhas. Os maiores rebanhos estão no Rio Grande do Sul e são constituídos de Merinos, uma raça de origem espanhola. No Nordeste, as raças Canindé e Moxotó fornecem uma das melhores lãs do mundo.	Proporcionalmente ao seu tamanho, a cabra é capaz de produzir duas ou três vezes mais leite que uma vaca. Além disso, o leite de cabra é de mais fácil digestão, e com ele se produzem manteiga e queijos de alta qualidade.

Merino
Karakul
Suffolk
Wensleydale
Ovelha
de montanha
do Vallese
Highland
Ovelha persa
de cabeça preta
e nádegas gordas
Ovelha síria
de cauda gorda

⬅ À esquerda, diversas raças de ovelhas que, no processo de seleção, foram desenvolvidas para um maior aproveitamento da carne, da lã ou de ambos os produtos. É o caso da raça Merino e da Highland, que tanto fornecem lã como excelente carne. Já as raças Karakul e Suffolk são criadas sobretudo pela carne. Da ovelha síria de cauda gorda, aproveita-se a lã.

⬆ **Acima,** algumas raças de cabras, desenvolvidas também com fins específicos: produção de leite, carne e lã. A raça Toggenburg, a Vallese e a cabra de orelhas penduradas fornecem leite da melhor qualidade. As raças Angorá branca e Cachemira são criadas sobretudo por causa da lã. A cabra pigméia africana foi domesticada para aproveitamento da carne.

Rato

Ordem: *Rodentia* (Roedores)
Família: *Muridae*

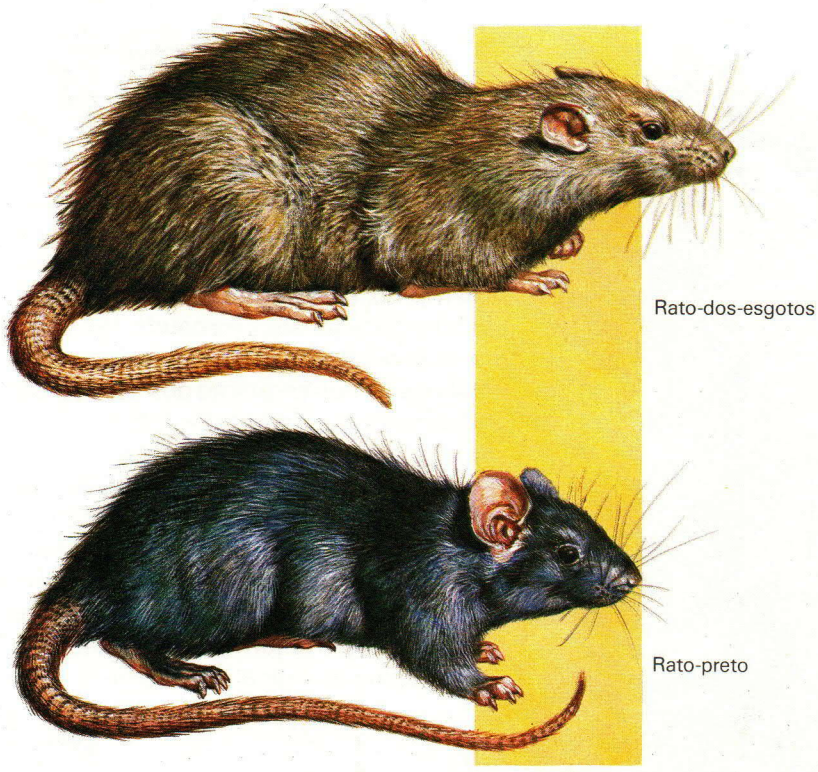
Rato-dos-esgotos
(Rattus norvegicus)

Rato-preto
(Rattus rattus)

Se existe um animal particularmente abundante, esse animal é o rato. Para se ter uma idéia, em cidades populosas como Tóquio e Nova York, calcula-se que o número de ratos ultrapassa duas vezes o número de seus habitantes.

Há 6 000 anos, os ratos já eram uma praga nos celeiros do Oriente. Espalharam-se pela Europa, onde foram uma das causas das epidemias de peste negra que ocorreram sobretudo na Idade Média. Entraram nas embarcações que levaram os colonizadores para novos mundos; ali desembarcaram e se multiplicaram. Hoje são encontrados em todo o planeta, exceto nos pólos.

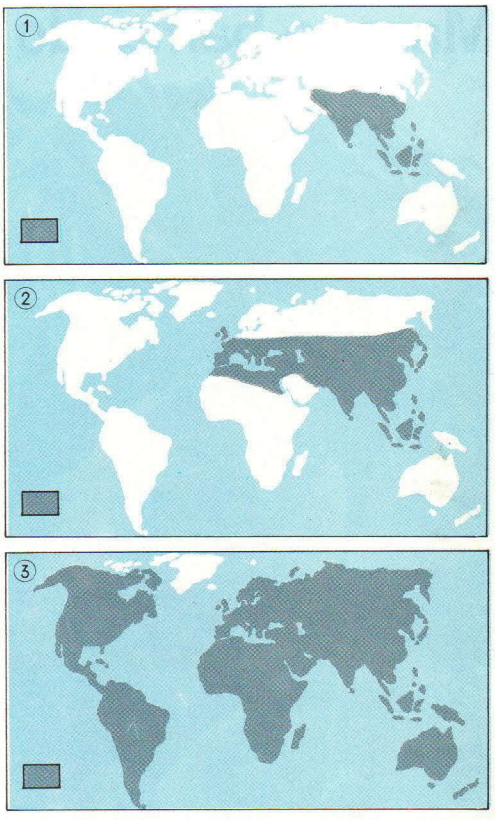
⬇ O rato-preto e o rato-dos-esgotos dividem entre si o mesmo ambiente, ou seja, as áreas habitadas pelo homem. O rato-preto ocupa principalmente os planos superiores, sótãos e celeiros, longe do frio e da umidade. O rato-dos-esgotos vive nos porões, nos esgotos, nos subterrâneos, nos fossos e ao longo das margens de rios. Gosta de água e de umidade e, freqüentemente, vive em tocas escavadas no solo.



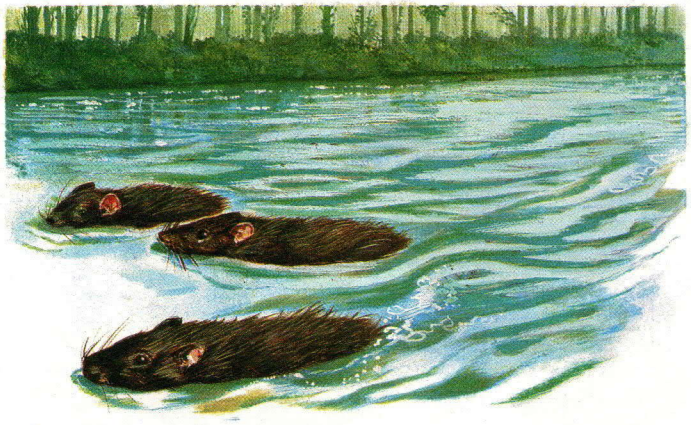
Rato-dos-esgotos

Rato-preto

Os maiores exemplares de rato-dos-esgotos atingem 62 cm de comprimento incluindo a cauda. Os ratos-pretos podem medir 50 cm, também incluindo a cauda. O rato-dos-esgotos é robusto, tem orelhas pequenas, rabo curto e grosso. O rato-preto é esguio, tem orelhas grandes e cauda longa. Ambos são extremamente nocivos.



Nos mapas acima, evolução da área de distribuição dos ratos: 1. na Antiguidade; 2. no século XVIII; 3. hoje.



Quando a população de ratos-dos-esgotos aumenta, eles se transferem em massa para outras regiões, às vezes a nado.

Bom trepador, o rato sobe para os navios pelos cabos das amarras. Assim ele se expandiu pelo mundo.

O rato-dos-esgotos alimenta-se de cereais, frutas e legumes, mas também pode atacar aves e peixes. E, graças aos poderosos incisivos, rói madeira, reboco ou plástico.

Macaco-barrigudo

Ordem: *Primates* (Primatas)
Família: *Cebidae*
Gênero e espécie: *Lagothrix lagothricha*

Uma das características mais marcantes deste macaco é a proeminência do abdome, que lhe valeu justamente o nome popular. Voraz, come grande quantidade de alimento, mas sempre com calma.
Outra característica é a cauda: serve para o animal trepar nas árvores, para se agarrar aos galhos enquanto dorme, e para se dependurar quando colhe folhas e frutos. Em resumo, ela é, praticamente, o quinto membro do animal.
O macaco-barrigudo vive no topo das árvores, em grupos de até vinte indivíduos. Dócil, não costuma disputar território com outros macacos. Muitas vezes é encontrado, perfeitamente à vontade, entre bugios ou macacos-aranha.

Consegue pular de uma árvore para outra, a 10 m de distância.

Dorme agarrado a um galho, com a cauda enrolada no corpo, o que lhe assegura uma posição estável.

A mãe costuma servir de ponte para o filhote passar de um galho a outro.

Alimenta-se sobretudo de folhas e frutos. Em cativeiro, aceita leite, carne, ovos.

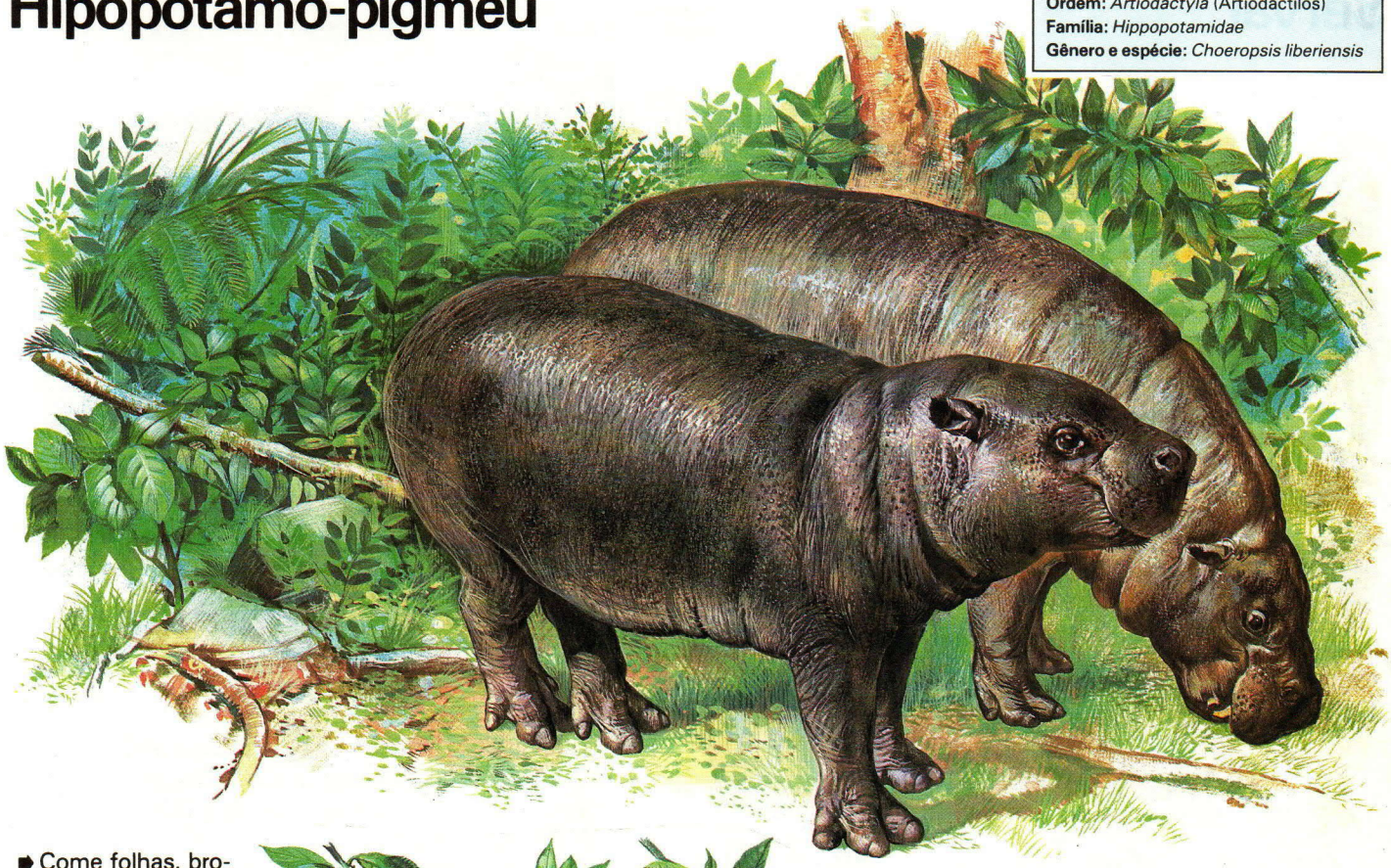
O macaco-barrigudo ocorre em toda a alta bacia amazônica, até a vertente oriental dos Andes.

Pode alimentar-se pendurado pela cauda.

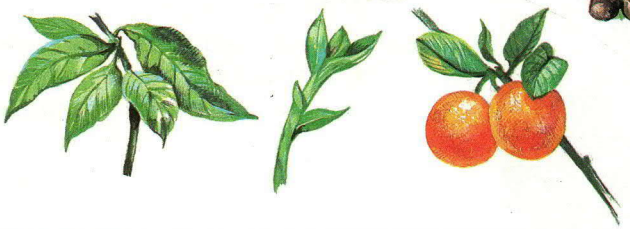
Para melhor examinar o ambiente em redor, às vezes fica apoiado apenas nas patas posteriores.

Hipopótamo-pigmeu

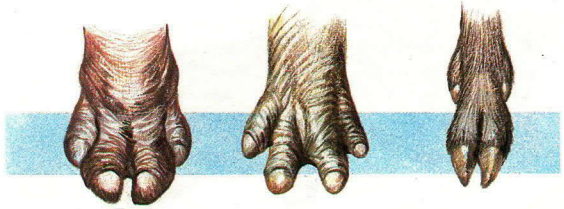
Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Hippopotamidae*
Gênero e espécie: *Choeropsis liberiensis*



➡ Come folhas, brotos, frutos e raízes.

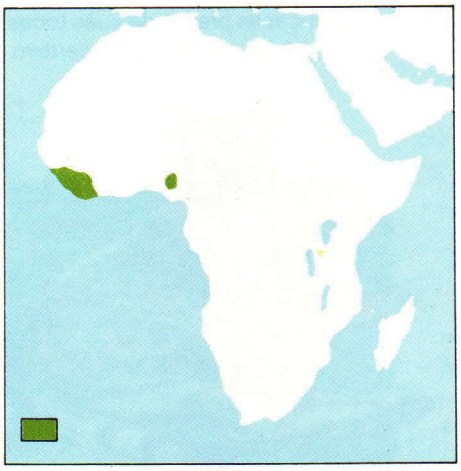


Até meados do século XIX pensava-se que o hipopótamo-pigmeu não existia. Em 1841, porém, foram encontrados, nas florestas da Libéria, exemplares do "grande porco pelado". Assim os nativos chamavam o hipopótamo-pigmeu. Trata-se de um hipopótamo mais primitivo que o hipopótamo comum e menos adaptado à água. Tem pele lisa, marrom-escura, com poucos pêlos e rica em glândulas que a mantêm úmida. Pesa 150 kg, ou seja, apenas um vigésimo do hipopótamo comum (que atinge 3 toneladas).

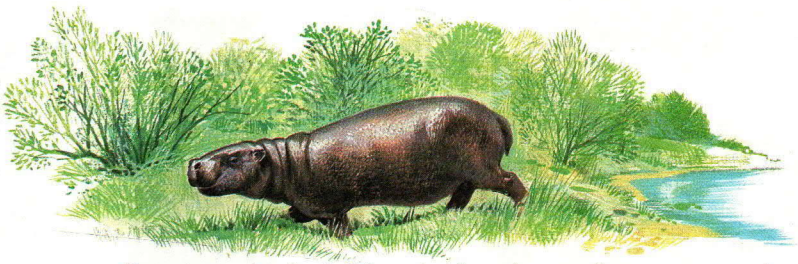


hipopótamo | hipopótamo-pigmeu | javali

No esquema, a comparação entre as patas do hipopótamo, do hipopótamo-pigmeu e do javali.



⬅ O hipopótamo-pigmeu vive na Libéria e na Costa do Marfim.



⬅ Pouco se sabe dos hábitos do hipopótamo-pigmeu em estado selvagem. Vive sozinho ou aos pares, nas partes mais densas das florestas. Parece que, diante do perigo, se abriga entre os arbustos. Dorme durante o dia e procura alimento à noite.

Serval

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Felis serval*

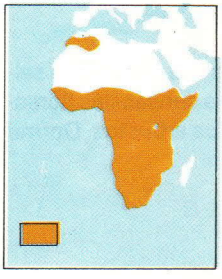
O serval é um típico animal da savana africana. Tem a audição aguçadíssima, o que lhe permite localizar com facilidade as presas que se movimentam entre a vegetação.
O comprimento das patas também o ajuda a sobreviver. Graças a elas, dá grandes pulos e é capaz de capturar uma ave em pleno vôo.

➡ Sua alimentação básica são roedores, procávias e pássaros que costumam viver ou pousar no chão.

➡ Tem grandes orelhas.

⬆ As patas servem também para arrancar as presas de suas tocas e abatê-las com um golpe certeiro.

⬅ Posição de ataque à presa.



⬅ O serval habita grande extensão do continente africano.

⬅ A pelagem mais comum é castanho-amarelada com pintas negras e redondas nos lados e várias manchas negras no dorso.

➡ Pode ser também castanho-clara com pintas pequenas e escuras, distribuídas irregularmente.

Cachorro-guaxinim

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)
Gênero e espécie: *Nyctereutes procyonoides*

A cara do cachorro-guaxinim, com sua "máscara" de pêlos pretos, lembra muito o mão-pelada.

O cachorro-guaxinim é um canídeo pequeno e atarracado. Seu comprimento total, incluindo a cauda, não ultrapassa 75 cm. A pelagem, abundante, é amarelada, com manchas escuras nas patas e nos lados da cara. Vive sozinho, ou em pares, na época do acasalamento. Mais raramente é encontrado em pequenos grupos — no máximo de seis indivíduos.
O cachorro-guaxinim é originário da Sibéria, Japão e norte da Indochina.

Sua dieta é muito variada: inclui sapos, cobras, insetos, pequenos mamíferos, vários tipos de frutos e até moluscos.

É o único canídeo que hiberna. No Japão, a espécie está quase extinta, vítima de caçadores que disputam sua pele.

Na Europa, o cachorro-guaxinim foi introduzido por volta de 1920. Ali ele só tem dois inimigos: o cão e o homem.

A exemplo de todos os canídeos, o cachorro-guaxinim demarca seu território com urina. Seu *habitat* preferido são as florestas, mas é capaz de se adaptar a diversos outros ambientes.

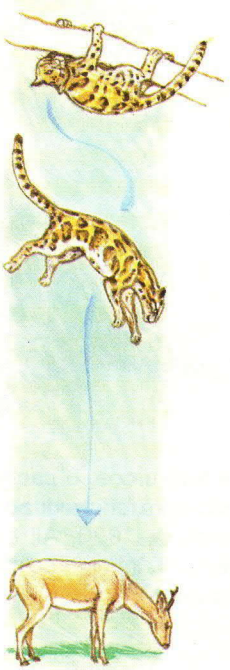
Pantera-nebulosa

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Neofelis nebulosa*

A pantera-nebulosa deve seu nome não só às manchas no pêlo, mas também ao mistério que envolve sua vida. De fato, pouco se sabe sobre essa magnífica pantera que habita as florestas úmidas do Sudeste Asiático e de algumas ilhas da Indonésia.

◆ Caça durante a noite, e entre suas presas contam-se veados, macacos, javalis, pequenos mamíferos e aves.

◆ Acrobata perfeita, é capaz de ficar pendurada num galho segura apenas pelas patas traseiras.



◆ Avistada a presa, a pantera-nebulosa cai sobre ela, matando-a num único golpe.

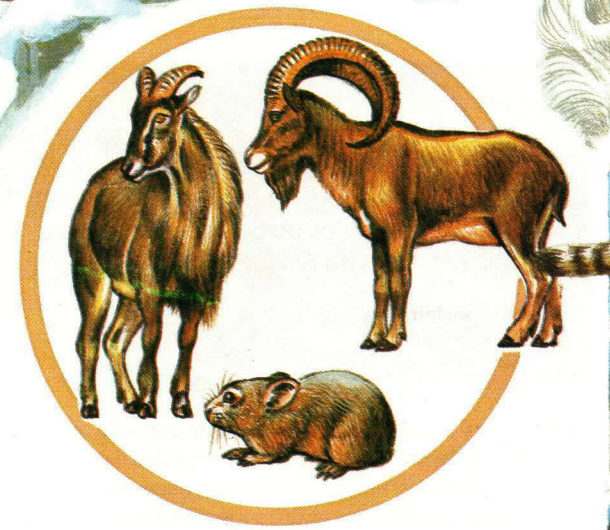
◆ ◆ Movimenta-se com grande desenvoltura nas árvores.

Leopardo-das-neves

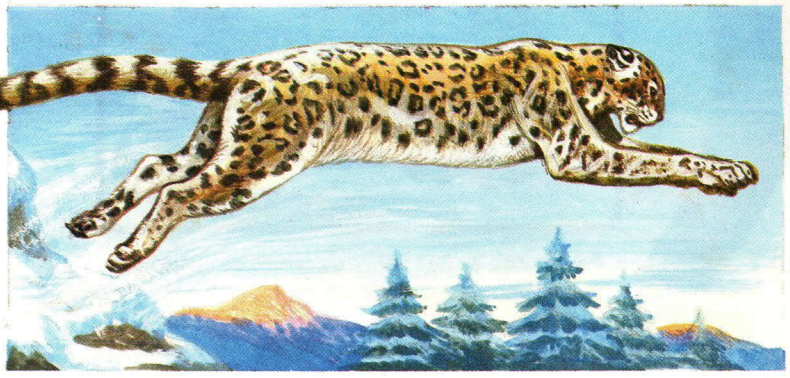
Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Felidae* (Felinos)
Gênero e espécie: *Panthera uncia*

A moda é o grande inimigo do leopardo-das-neves, pois sua pele é a mais bela de todos os leopardos. Macia e espessa, tem pêlos longos e sedosos. Para fazer um casaco de peles é preciso matar vários animais; por essa razão, a espécie está ameaçada. Ainda não se extinguiu porque seu *habitat* é de difícil acesso. Para caçar o leopardo-das-neves é necessário deslocar-se a altitudes entre 3 000 e 6 000 m, no Himalaia e nas montanhas do norte da China. Além disso, a cor de sua pelagem serve como camuflagem na neve e em zonas rochosas.

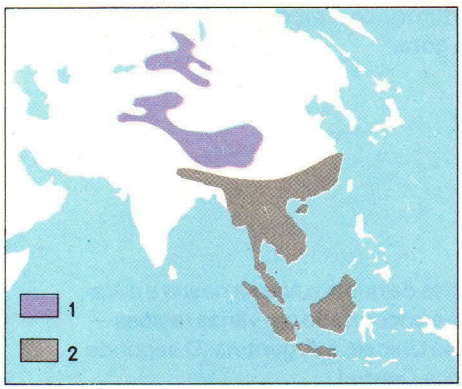
As patas, muito peludas, permitem ao animal deslocar-se com facilidade nas regiões cobertas de neve.



As principais presas do leopardo-das-neves são pequenos mamíferos, como o pica-alpino, cabras e ovelhas selvagens.



Muito ágil, o leopardo-das-neves é um excelente caçador de animais de montanha. Chega a dar saltos livres de 15 m de extensão, o que o torna recordista nesse tipo de "modalidade" entre os felinos.



1. O leopardo-das-neves é encontrado nas regiões elevadas da Ásia central, da China setentrional ao Tibete, da Sibéria à Mongólia.
2. A pantera-nebulosa vive no Sudeste Asiático e nas ilhas de Bornéu, Java e Sumatra, na Indonésia.

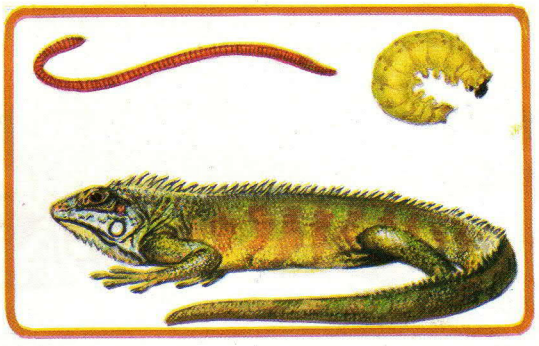
Quati

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Procyonidae*
Gênero e espécie: *Nasua nasua*

O quati tem o nariz móvel e muito alongado. Deve a essa característica o nome científico: *Nasua* deriva da palavra latina *nasus*, que significa "nariz".

Vive em regiões de florestas, e sobe com facilidade nas árvores. É ali que costuma abrigar-se quando perseguido, mas, ao perceber que não vai escapar, cai ao chão, enrolado como uma bola, dando a falsa impressão de ter sido atingido. No chão, procura defender-se do agressor, usando os dentes e as garras, muito fortes, como arma. Esse estratagema, porém, nem sempre funciona.

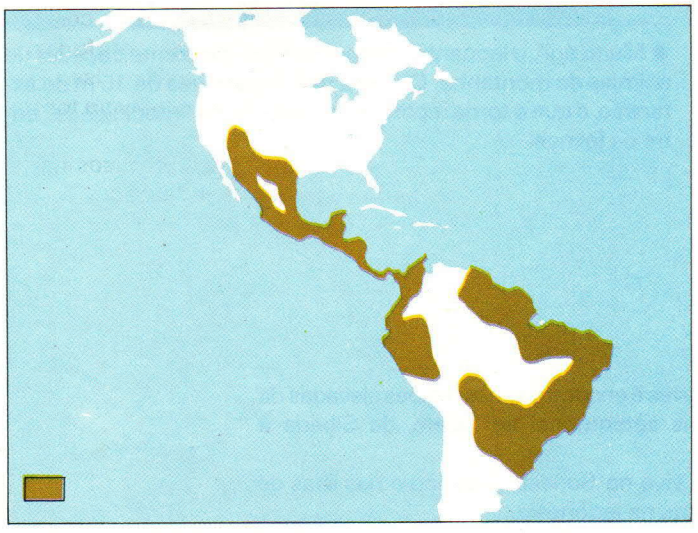
O quati é facilmente domesticado e vive bem em cativeiro.



◆ Alimenta-se de minhocas, larvas de insetos, lagartos, pequenos roedores, frutas e raízes.

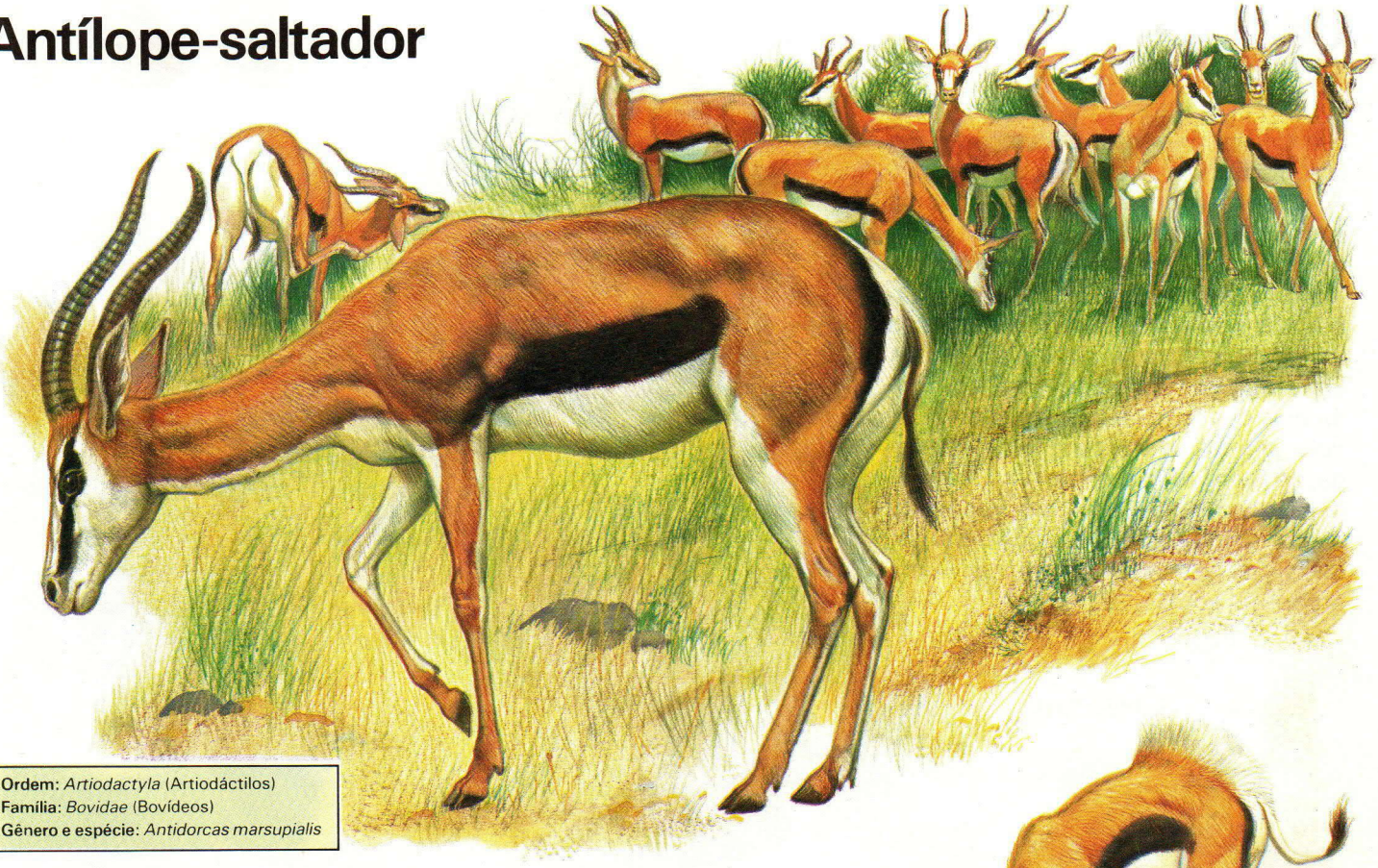
▲ Atitude típica do quati à procura de comida: atento, ele pára diante de um buraco. O próximo passo é enfiar o focinho e localizar o alimento. Em seguida, escava a terra e, com as patas anteriores, desenterra insetos e raízes. Caçar lagartos e roedores é mais fácil: basta remover o material sob o qual se escondem, ou enfiar as patas, dotadas de garras longas e fortes, na toca da vítima.

Também já se observou que o quati aprecia ovos; ele é capaz de abrir um furo na casca e, depois, "tomá-lo" todo, sem perder uma só gota.



◀ Existem duas espécies de quati: o *Nasua nasua* e o *Nasua nelsoni*. O primeiro é encontrado em várias regiões — do Arizona, nos Estados Unidos, à Argentina. O segundo habita apenas a América Central.

Antílope-saltador

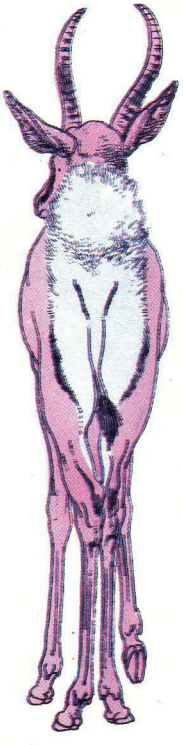


Ordem: *Artiodactyla* (Artiodáctilos)
Família: *Bovidae* (Bovídeos)
Gênero e espécie: *Antidorcas marsupialis*

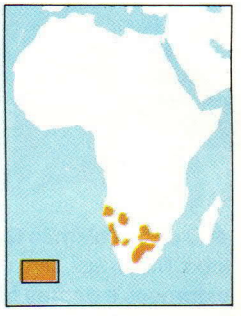
O antílope-saltador (também conhecido como springbok) vive em grupos de cinco a cinqüenta indivíduos, em planícies abertas e colinas de vegetação baixa e rala. Sua principal característica é a capacidade de dar pulos de até 3,5 m de altura, o que justifica o seu nome.
Consegue ficar meses sem beber água, bastando-lhe apenas o líquido dos vegetais que come. É um animal fácil de domesticar e pode ser visto na maioria dos zoológicos do mundo.

⬅⬆ Quando assustado, pula com as costas arqueadas, eriçando o tufo de pêlos brancos no final do dorso. Isso funciona como sinal de alerta para todo o grupo.
O tufo de pêlos brancos eriçados indica também estado de excitação.

⬅ Em caso de perigo, foge a galope, dando grandes saltos, a uma velocidade de 60 km/h.



➡ O antílope-saltador já foi numeroso no continente africano. Perseguido por ser considerado prejudicial para as lavouras, habita hoje apenas alguns territórios do sul.



Cão

Ordem: *Carnivora* (Carnívoros)
Família: *Canidae* (Canídeos)
Gênero e espécie: *Canis familiaris*

Grande, médio, pequeno, de raça ou vira-lata, o cão é o "melhor amigo do homem". A relação afetiva homem-cachorro começou há milhares de anos, com a domesticação de um canídeo selvagem. Ao longo do tempo, por meio de cruzamentos e seleções, foram surgindo as várias raças caninas, muito diferentes entre si na aparência e no tamanho, e cada qual destinada a uma função.
Foi assim que apareceram os cães de caça, de guarda e de companhia. E não podemos esquecer o vira-lata, produto da mistura de várias raças, e que tanto pode ser um excelente guarda como uma agradável companhia.

Chihuahua

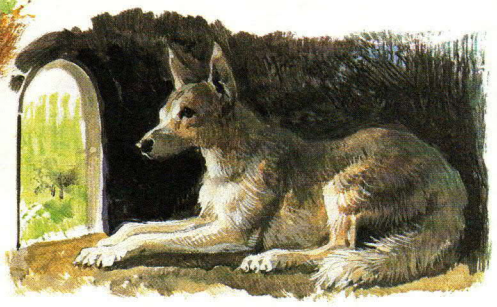
Basset hound

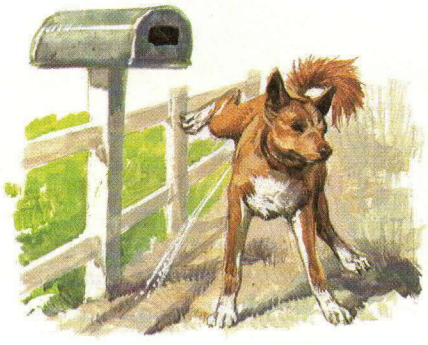
Bobtail

O pastor alemão talvez seja a raça que mais se assemelha ao lobo. Muito ágil, tem corpo musculoso, orelhas eretas, membros vigorosos e dentes fortes.

A exemplo do lobo, o cão desenterra objetos escavando a terra com as patas dianteiras.

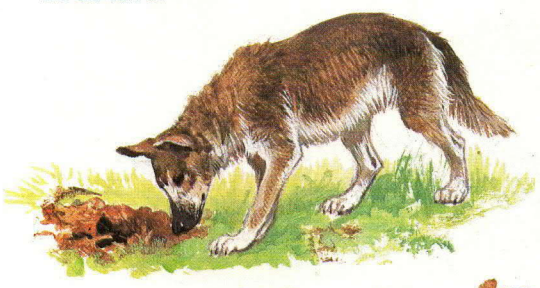
Sua "casa" é seu abrigo. Ali, ele se sente seguro.





Ao urinar, nem sempre pretende delimitar território; por vezes quer apenas marcar presença. Trata-se de uma espécie de "cartão de visita".

Costuma esconder pedaços de alimento — ossos, por exemplo — debaixo da terra.



Carrega toda a espécie de objetos para sua casa.

É capaz de reconhecer seu próprio território e, quando abandonado a dezenas de quilômetros de casa, orientar-se para voltar.

Corre atrás de qualquer coisa que se mova.

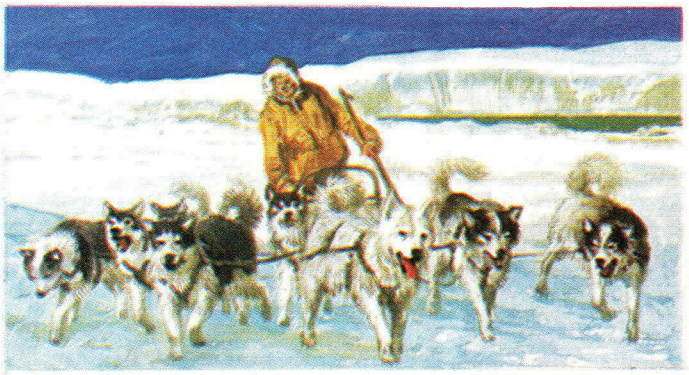
Encontro de dois cães que não se conhecem: ambos se cheiram e avaliam as forças um do outro.

Atitude de completa submissão: deitado de costas.

Medo e agressividade: cauda entre as pernas, orelhas para trás e dentes arreganhados.

Medo e submissão: orelhas baixas, dentes arreganhados e cauda se mexendo.

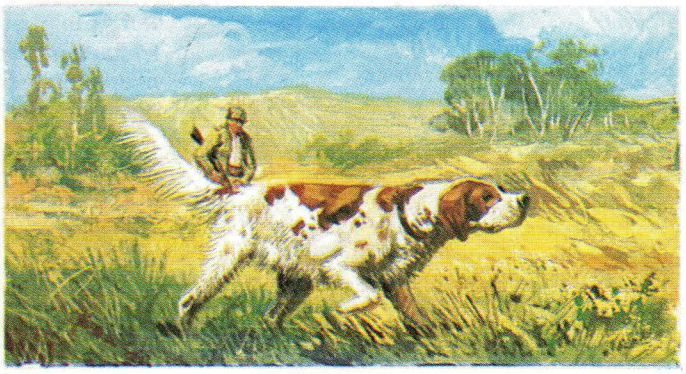
A submissão amigável lembra a atitude de um filhote pedindo comida.



Nas regiões árticas, os cães foram usados durante séculos para puxar trenós.

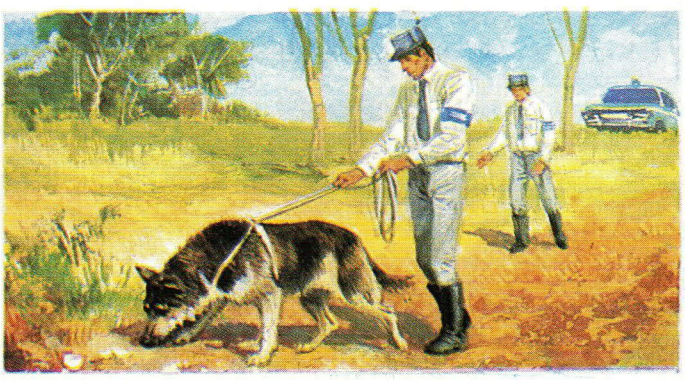
Os cães pastores guardam e mantêm sob controle a movimentação dos rebanhos. Um único cão é capaz de tomar conta de um rebanho de dezenas de ovelhas.

Treinados, os cães, sobretudo os pastores, podem tornar-se excelentes guias de cegos.



O cão de caça desentoca as presas, facilitando o trabalho do caçador para abatê-las.

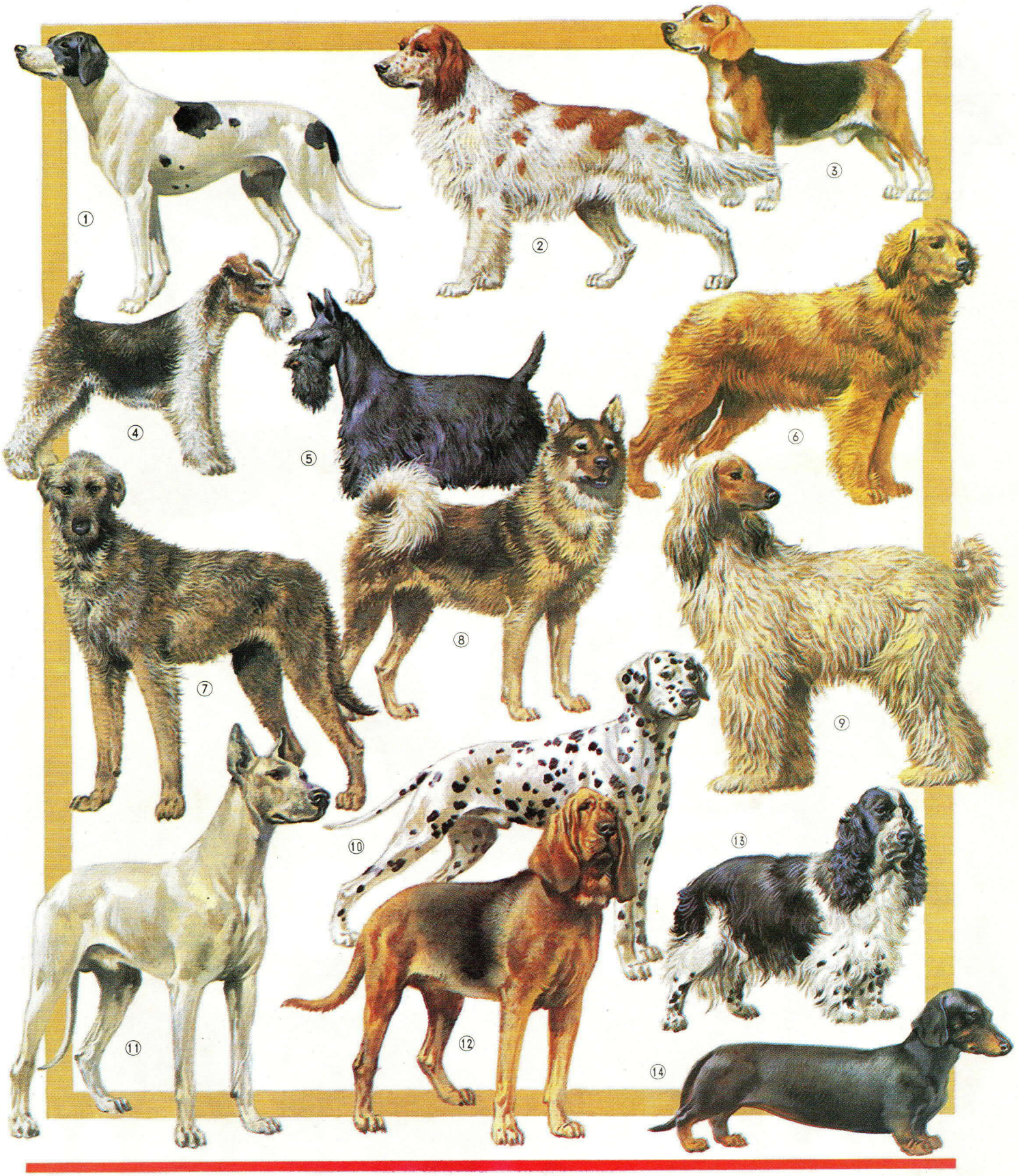
O são-bernardo é especialista em encontrar pessoas soterradas nas neves.



O olfato, apuradíssimo, faz do cão um valioso auxiliar das polícias do mundo inteiro.

Fiel a seu dono, o cão guarda sua casa, alertando para a presença de intrusos e investindo contra eles.

A seu dono ele oferece também, e sobretudo, amizade e companhia.



Raças mais conhecidas de cães de caça:
1. pointer; 2. setter inglês; 3. beagle; 4. fox terrier de pêlo duro; 5. terrier escocês; 6. golden retriever; 7. galgo inglês de pêlo duro; 8. jämthund; 9. galgo afegão; 10. dálmata; 11. alão alemão; 12. bloodhound; 13. cocker spaniel inglês; 14. basset alemão.

Alguns cães de caça só atacam em bandos (matilhas). É o caso, por exemplo, do beagle. O setter e o pointer exploram a área com o faro e, ao localizar a presa, param, o que é um sinal para os caçadores. O terrier é especialista em cavar as tocas a fim de expulsar seus ocupantes ou matá-los.

Acima, raças mais importantes de cães de guarda. Com o tempo, algumas mudaram de função, e atualmente são mais empregadas como cães de companhia. É o caso do bulldog e do boston terrier.

1. cão japonês; 2. chow-chow; 3. mastim; 4. bulldog; 5. bobtail; 6. airedale terrier; 7. laika; 8. boston terrier; 9. boxer; 10. pastor dos Pireneus; 11. samoiedo; 12. husky siberiano; 13. malamute do Alasca; 14. cão esquimó.

Os cães pastores são usados hoje para outras funções, como guarda e defesa pessoal ou apenas para companhia. O saluki, os galgos e o whippet foram raças originalmente selecionadas para corrida.

1. collie; 2. pastor das Shetland; 3. doberman; 4. são-bernardo; 5. terranova; 6. pastor alemão; 7. saluki; 8. galgo inglês de pêlo liso; 9. whippet; 10. retriever do Labrador.

À primeira vista, os cães de companhia parecem simples bichinhos de luxo. No passado, porém, muitos deles tinham outra função. O poodle, por exemplo, era usado para caçar aves aquáticas; e, na Rússia, o borzói era empregado na caça à lebre e à raposa.

1. spaniel japonês; 2. pequinês; 3. yorkshire; 4. poodle; 5. lulu da Pomerânia; 6. spitz japonês; 7. chihuahua; 8. maltês; 9. borzói; 10. carlim ou pug; 11. poodle menor; 12. galgo italiano; 13. bulldog francês; 14. spaniel anão continental; 15. cão glabro.

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

Estranho, selvagem, muito natural: é o incrível reino dos mamíferos

Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais?
Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e crianças.

NOVA CULTURAL